WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
Abril
RICARDO GOMES
O DIÁRIO DO TÉCNICO QUE NASCEU DE NOVO
BIZARRO
SAIBA POR QUE DIABOS FÁBIO COSTA SUMIU
BRENO
DEPRESSÃO + CRISE CONJUGAL = CRAQUE EM CHAMAS
+ FÚRIA
OS CLUBES PEQUENOS QUEREM TIRAR REAL E BARÇA DO PODER
GUIA DA ZOAÇÃO
SAIBA ONDE DÓI MAIS NO RIVAL E PROVOQUE SEM DÓ
TÉVEZ
COMO VIRAR O INIMIGO NÚMERO 1 DE UMA CIDADE
Deu PRA TI?
BRIGAS DE VESTIÁRIO E ESPIONAGEM: OS BASTIDORES DA CRISE DA FAMÍLIA SCOLARI
+ OS CLUBES QUE QUEREM FELIPÃO
PALMEIRAS
SMS: PLACAR PARA: 80530
ED 1360 • NOVEMBRO 2011 • R$ 10,00
ISSN 01041762
01360

APROVEITE TODA VANTAGEM.

T90 LASER
O CHUTE PERFEITO.
T90 LASER IV
MÁXIMA PRECISÃO E POTÊNCIA.
NIKEFUTEBOL.COM

SÉRGIO XAVIER FILHO / DIRETOR DE REDAÇÃO

Homens-rãs

É no gramado que a bola rola. É no campo que os jogadores decidem partidas e vencem campeonatos. Essa é a parte do barco que fica acima do nível da água. Mas abaixo estão o motor, o leme, e é isso que faz a embarcação andar mais rápido, adernar ou até afundar. Relatar o que se vê é sempre mais fácil, duro é descobrir o que não se enxerga. O futebol muitas vezes se decide fora das quatro linhas. Nesta edição da PLACAR, lançamos nossos homens-rãs ao mar para investigar o que acontece na parte de baixo do barco. Gian Oddi foi fundo para descobrir o que acontece no Palmeiras e na famiglia Scolari. A nau verde há muito perdeu a propulsão, o risco agora é de afundamento. Nem adianta buscar justificativas dentro do campo. O problema acontece nos vestiários e corredores do CT.

Felipão: a solução para seu inferno palmeirense pode ser a porta de saída

Marcos Sergio Silva precisou usar cilindro de oxigênio no Caso Breno. Não há como entender a história sem entrar em questões pessoais. O zagueiro do Bayern de Munique, uma das maiores promessas brasileiras, é acusado de ter colocado fogo na própria casa. Sua carreira está em risco. Marcão recrutou auxílio do repórter Alexandre Aragão para contar melhor uma história até agora mal contada.

Flávia Ribeiro avançou na máxima repetida todos os dias que o sucesso vascaíno tem relação direta com o drama vivido pelo treinador Ricardo Gomes. Certo, mas como foram os 22 dias mais delicados da vida de Gomes? Como o clube foi afetado por seu acidente vascular cerebral? Para ter as respostas, só mergulhando em uma reportagem trabalhosa e detalhada. Aliás, boas reportagens sempre dão trabalho. Só que rendem mais satisfação quando elas ficam prontas e conseguem responder perguntas que ainda nem tinham sido formuladas.

© FOTO MIGUEL SCHINCARIOL

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo, Victor Civita

Presidente Executivo Abril Mídia: Jairo Mendes Leal

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretor Digital: Manoel Lemos
Diretor Financeiro e Administrativo: Fábio d'Avila Carvalho
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretora de Recursos Humanos: Paula Traldi
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Claudia Giudice

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho

Redator-chefe: Maurício Barros **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Designer:** L.E. Ratto **Editor:** Felipe Zylbersztajn **Repórter:** Breiller Pires **Revisão:** Renato Bacci **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Andre Luiz, Dorival Coelho, Marisa Tomas, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Leandro Alves, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna e Rogério da Veiga **Colaboraram nesta edição:** Marcos Sergio Silva (editor de texto) Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Gabriela Oliveira (designer)

www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Pesquisa e Inteligência de Mercado:** Andrea Costa **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcia Soter, Mariane Ortiz, Robson Monte **Executivos de Negócios:** Ana Paula Teixeira, Ana Paula Viegas, Caio Souza, Camila Folhas, Camilla Dell, Carla Andrade, Cidinha Castro, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiano Persona, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fabio Santos, Jary Guimarães, Karine Thomaz, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Nilo Bastos, Regina Maurano, Renata Miolli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Susana Vieira, Tati Mendes **PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor:** André Almeida **Gerente:** Virginia Any **Gerente de Estratégia Comercial:** Alexandra Mendonça **Executivos de Negócios:** André Bortolai, André Machado, Caio Moreira, Camila Barcellos, Carolina Lopes, Cinthia Curty, David Padula, Elaine Collaço, Fabíola Granja, Flavia Kannebley, Gabriel Souto, Guilherme Bruno de Luca, Guilherme Oliveira, Herbert Fernandes, Juliana Vicedomini, Laura Assis, Luciana Menezes, Rafael de Camargo Moreira, Renata Carvalho, Renata Simões **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores:** Marcos Peregrina Gomez, Paulo Renato Simões **Gerentes:** Andrea Veiga, Cristiano Rygaard, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Mauro Sannazzaro, Paulo Renato Simões, Ricardo Mariani, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de Negócios:** Adriano Freire, Ailze Cunha, Beatriz Ottino, Camila Jardim, Carolina Louro, Caroline Platilha, Catarina Lopes, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Henri Marques, Ítalo Raimundo, José Castilho, José Rocha, Josi Lopes, Juliana Erthal, Julio Tortorello, Leda Costa, Luciene Lima, Pamela Berri Manica, Paola Dornelles, Ricardo Menin, Samara Sampaio de O. Reijnders **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Diretora:** Eliani Prado *Segmentos Dedicados* **Gerente:** Ana Paula Moreno **Executivos de Negócios:** Adriana Pinesi, Alexandre Neto, Catia Valese, Fabiana Mendes, Paula Perez, Regiane Ferraz, Tatiana Castro Pinho *Segmento Casa* **Gerente:** Marília Hindi **Executivas de Negócios:** Camila Roder, Cida Rogiero, Juliana Sales, Lucia Lopes, Marta Veloso, Pricilla Cordoba *Segmento Automotivo e Esportes:* Marcia Marini **Executivos de Negócios:** Maurício Ortiz, Rodolfo Tamer *Segmento Moda:* Nanci Garcia **Executivos de Negócios:** Kauê Lombardi, Michele Brito, Vanda Fernandes *Segmento Turismo:* Solange Custodio **Executiva de Negócios:** Zizi Mendonça **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **INTEGRAÇÃO COMERCIAL Diretora:** Sandra Sampaio **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretora de Marketing:** Simone Sousa **Gerente de Marketing:** Tiago Afonso **Gerente de Núcleo:** Cinthia Obrecht **Gerente de Publicação:** Arthur Ortega **Analista de Publicações:** Carina Castro, Felipe Santana e Lissa Arakaki **Gerente de Eventos:** Evandro Abreu **Analista de Eventos:** Adriana Silva dos Santos **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Juarez Ferreira **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Diretor:** André Vasconcelos **Gerente:** Victor Zockun **Consultor:** Tales Bombicini **Processos:** Igor Assan, Douglas Costa e Renato Rosante **ASSINATURAS: Atendimento ao Cliente:** Clayton Dick **RECURSOS HUMANOS: Consultora:** Camila Morena

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Delícias da Calu, Dicas Info, Publicações Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Lola, Loveteen, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Gestão Escolar, Nova Escola

PLACAR nº 1360 (ISSN 0104.1762), ano 41, novembro de 2011, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Abril S.A.

Conselho de Administração: Roberto Civita (Presidente), Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Esmaré Weideman, Hein Brand, Victor Civita
Presidente Executivo: Fábio Colletti Barbosa
www.abril.com.br

EDIÇÃO 1360

NOVEMBRO 2011

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

CAPA FELIPÃO © FOTO FÁBIO MENOTTI CAPA FELIPE © FOTO DARYAN DORNELLES
©1 FOTO MIGUEL SCHINCARIOL ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO ©3 FOTO FUTURA PRESS ©4 FOTO AFP ©5 FOTO PIER GIAVELLI ©6 FOTO DARYAN DORNELLES

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

Parabéns pelo furo nacional. PLACAR antecipou a insatisfação de Dagoberto no São Paulo, confirmada por ele logo depois.

***Lenny Araújo,** São Paulo (SP)*

Vamos falar do Cruzeiro?

Em primeiro lugar, gostaria de dizer que sou assinante da PLACAR há quase 13 anos e sou muito fã da revista e de toda a equipe. Gostei muito da reportagem do mês de outubro sobre o Galo mais lindo do mundo, explicando como salvar o clube do rebaixamento (mais uma vez). Agora quero que façam essa reportagem de novo, mas dessa vez explicando como salvar "as Marias" (Cruzeiro) do rebaixamento.

***Rodrigo Moreira da Silva,** rodrigo.m@usiminas.com*

Oscar de melhor capa

Parabéns por mais essa capa excepcional, a capa Sul da PLACAR de outubro. Muito legal vocês destacarem o jogador Oscar, do Internacional, essa nova promessa do futebol brasileiro e também do futebol mundial. Sou flamenguista, mas virei fã do seu futebol. Isso porque ele tem só 20 anos. Prova de vitória de um jovem jogador de futebol no mundo da bola.

***José Tiago M. de Albuquerque,** Florianópolis (SC)*

E dá-lhe Breillerson!

Meu sobrinho se empolgou todo com a matéria do Breillerson na revista e foi à Exposição de Presidente Prudente de correntinha e relógio de ouro falsificado, dizendo pra todo mundo que era jogador de futebol. E não é que o moleque fez sucesso? As marias-chuteiras viraram todas "marias-breilleiras". Um fenômeno!

***Edvando Luís Costa,** Guararapes (SP)*

E o Bahêa?

Olá, amigos da PLACAR. Gostaria de ver os times do Nordeste (especialmente o meu Bahêa) na capa da revista, fato que eu nunca presenciei desde que sou assinante. Até porque o futebol brasileiro não se resume apenas ao eixo Rio-São Paulo. E aqui vocês têm uma imensa legião de leitores também.

***Erlon Lima,** erlon-kabelo@hotmail.com*

Olha o Twitter

***@DiogoMagri** Finalmente comprei minha @placar. Leitura indispensável!*
***@danielfrn** Próxima capa da @placar será sete lições para salvar a Raposa este ano? rs*
***@bmazzeo** Muito bacana e merecida a matéria de capa da @placar com o mito @dedevital. #Dedeckembauer*
***@dudugrazziotin** Uma das melhores capas da @placar de todos os tempos, a camisa da seleção no lixo, continua sempre atual!*
***@maudornelles** Indo pro dentista. O mínimo que espero é: wi-fi, chá de camomila e @placar na sala de espera.*
***@CesarMariano** Alô @placar, vi o #Breillerson pegando metrô na Vila Madalena hoje, pelo jeito não fechou com o Timão, né? rs...*

ERRAMOS

No Guia dos Europeus, página 43, os dois títulos do Tottenham Hotspur não aparecem na Galeria de Campeões. São 23 times vencedores na Inglaterra desde a primeira disputa e não 22, como está escrito.

FALE COM A GENTE

Na internet www.placar.com.br **Atendimento ao leitor / Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) **/ Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br **/ Por fax:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos a pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **Licenciamento de conteúdo:** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **Trabalhe conosco:** www.abril.com.br/trabalheconosco

Messi é um fenômeno, mas não chega a ser Rei

Recentemente, o ex-técnico da Argentina Alfio Basile disse acreditar que Lionel Messi superará a marca de 1283 gols do Rei Pelé. Fiquei curioso para saber quantos gols o Messi tem oficialmente. Os amigos da PLACAR seriam capazes de sanar essa dúvida?

João Paulo Fukuda, *jpfukuda@hotmail.com*

João Paulo, a quantidade de gols de Messi surpreende, mas ele dificilmente alcançará os 1283 gols de Pelé. Contando apenas as competições oficiais pelo Barça e os jogos que fez pela Argentina (inclusive os amistosos), Messi marcou 225 gols até a partida das Eliminatórias Sul-Americanas contra o Chile. La Pulga tem 24 anos e uma média de 25 tentos por temporada. Se a mantiver até os 37 anos, a idade em que o Rei parou de jogar, chegará a 550 gols em jogos oficiais e pela seleção – bem longe de Pelé, que fez 720 em 21 temporadas, com média de 34,28 por ano. É preciso analisar outro ponto: Messi teve uma temporada pelo Barcelona C, quando tinha apenas 15 anos, e duas pelo time B. Até 2005, foi praticamente um reserva. Contando as competições que disputou como titular absoluto a partir de 2006, sua média cresce assustadoramente para 34,17 gols por ano, quase a mesma do brasileiro. Nesse ritmo, chegaria aos 670 gols. Ainda assim, bem longe da marca do tricampeão mundial.

MESSI X PELÉ (GOLS EM JOGOS OFICIAIS)

	MESSI	PELÉ
GOLS	**225**	**720**
ANOS DE CARREIRA	**2003 A 2011** (9 TEMPORADAS)	**1957 A 1977** (21 TEMPORADAS)
MÉDIA DE GOLS POR TEMPORADA	**25**	**34,28**

Eu e meu pai tivemos uma dúvida: qual o último critério de desempate do Campeonato Brasileiro? Já houve casos em que ele foi utilizado?

Frederico Bettcher, *fredericobettcher@hotmail.com*

O último critério de desempate do Brasileiro é o sorteio. Antes dele, aparecem, pela ordem, número de vitórias, saldo de gols, gols pró, confronto direto (com vantagem para os gols assinalados fora de casa), cartões vermelhos e amarelos. A CBF prevê, para o caso de dois clubes ficarem rigorosamente empatados na disputa pelo título, uma partida extra e em campo neutro até sete dias depois da última rodada. Se der empate, pênaltis. Em qualquer outro caso, a bolinha decidirá o vencedor. Isso já aconteceu em 1985. Naquele ano, Bangu e Ponte Preta terminaram rigorosamente empatados no Grupo D, cuja liderança no primeiro turno dava vaga direto para a segunda fase. O sorteio foi realizado na sede da CBF. Foram colocadas dez bolinhas em um globo. O bicheiro Castor de Andrade representou o Bangu e recebeu a de número 9. Carbone, então técnico da Ponte, assegurou a 3. Todas as outras oito bolinhas saíram e restaram apenas essas duas no globo. Até sair a 9 – cobra no jogo do bicho – e o Bangu conseguir a classificação.

Castor (de óculos escuros): deu Bangu

Para conseguir o troféu,
os pilotos vão a mais de 300 km/h.
Nós fomos a 6 mil metros
de profundidade.

ENQUETE DO MÊS

Quem será o companheiro de Neymar na Copa de 2014?

6%
ALEXANDRE PATO
Milan

48%
LUÍS FABIANO
São Paulo

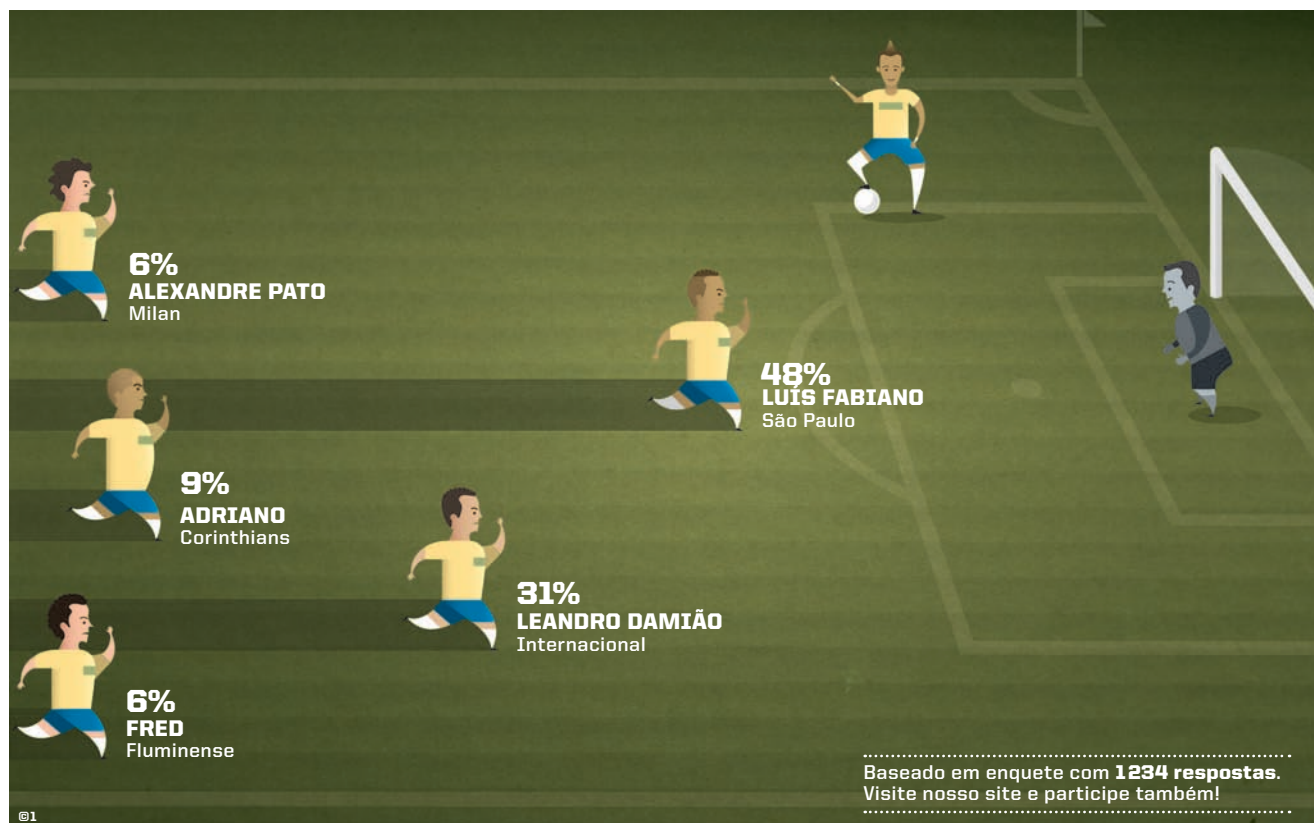
9%
ADRIANO
Corinthians

31%
LEANDRO DAMIÃO
Internacional

6%
FRED
Fluminense

Baseado em enquete com **1234 respostas**.
Visite nosso site e participe também!

©1

©2

BATE-BOLA COM BORGES

Entrevistamos o artilheiro do Campeonato Brasileiro. Com passagens de destaque e muitos gols pelos clubes em que atuou, Borges fala sobre a seleção brasileira e faz um balanço da nova fase no Santos. Revela ainda quais foram os gols mais marcantes no Brasileirão desse ano – e olha que não foram poucos. Mas isso quem conta é o próprio camisa 9 do Peixe. Assista ao vídeo completo: http://abr.io/1TTf

AS MUSAS CARTOLAS

Confira as imagens das beldades que estão invadindo a cartolagem mundial. Destaque para o vídeo da musa Carolyn Still, a dirigente mais jovem do mundo.

©3

CARLITOS NO LIXO?

Assista à união dos torcedores de Manchester para jogar as camisas de Carlitos Tevez na caçamba de um caminhão com as cores dos dois times da cidade.

©1 ILUSTRAÇÃO GABRIEL GORSKI ©2 FOTO MIGUEL SCHINCARIOL ©3 FOTO DIVULGAÇÃO/BETFAIR

bozzano

MERGULHÕES

Os ingleses odeiam os "divers", como eles chamam os jogadores do tipo "cai-cai". Mudariam de ideia se tivessem por lá especialistas do porte de Bida (Atlético-GO, foto maior), Fábio Ferreira (Botafogo, acima) e Alecsandro (Vasco, à esq.), verdadeiros mestres em saltos ornamentais

© 1 FOTO MIGUEL SCHINCARIOL © 2 FOTO EDISON VARA

VIU FANTASMA? Às vezes, quando a fase é braba, dá vontade de sumir. Foi o que Gabriel Silva tentou fazer na derrota do Palmeiras para o Fluminense, por 2 x 1, no Canindé. Para o assombro de Thiago Heleno e Fred

© FOTO RENATO PIZZUTTO

NETSHOES
hilco
©1

TELHADOS
Grama alta nas cabeças dos boleiros, aqui e lá fora. Na foto maior, Renan, do Atlético-PR, amortece a pelota na cabeleira do tipo ovelha ruiva. Acima, Fernando Torres testa seus reflexos na bola estrelada da Liga dos Campeões. À esquerda, Petr Jiracek, do Viktoria Pilsen, da República Tcheca, prefere deixar a cabeçada para Pilar. Vai que despenteia as madeixas...

©1 FOTO RODOLFO BUHRER ©2 FOTO PIER GIAVELLI

fields
Se um garoto com baixa visão
dissesse que tem muito fôlego para correr
atrás de seu sonho, você acreditaria?

AQUECIMENTO

EDIÇÃO **FELIPE ZYLBERSZTAJN** / DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

 PERSONAGEM DO MÊS

O último dos moicanos

CONVIVENDO COM PROBLEMA DE SAÚDE DO FILHO HÁ MAIS DE UM ANO, **MONTILLO** NÃO FOGE DA RAIA EM CAMPO E VIRA EXCEÇÃO À REGRA DO FAMOSO "MIGUÉ"

POR BREILLER PIRES

No começo de outubro, o mundo moderno, da tecnologia e da inovação, perdeu seu grande mentor. Steve Jobs foi vencido por um câncer, mas lutou como pôde. Mesmo acometido pela doença, não deixou de criar, trabalhou até um dia antes de morrer. Além de seus inúmeros aparatos eletrônicos, ele deixou um exemplo de entrega à profissão. No futebol brasileiro, a história que remete à obstinação do fundador da Apple é a de um argentino.

Montillo não chega a ser um gênio da bola, tal qual era Jobs à frente de um computador. Ainda assim, ele é o craque que pode salvar o Cruzeiro do rebaixamento no Brasileirão. O meia tem a velocidade, o drible e o bom passe de um legítimo camisa 10 argentino. Contratado na metade da temporada passada, ele fez a equipe celeste galopar no Brasileiro, garantindo vaga na Libertadores. Mas o que o faz ser admirado por torcedores do Cruzeiro e inclusive do rival Atlético-MG não é exatamente seu bom futebol.

O filho mais novo de Montillo, Santino, de 1 ano, nasceu com síndrome de Down e sofreu graves complicações de saúde em seus primeiros dias de vida. O jogador ainda atuava pela Universidad de Chile quando o bebê foi submetido a uma delicada cirurgia no intestino. No mesmo período, La U eliminava o Flamengo da Libertadores, com direito a golaço de Montillo, que homenageou o filho com a mensagem "Fuerza Santino" sob a camisa.

Em abril deste ano, o caçula do meia precisou ser operado novamente, dessa vez no coração. Já em outubro, passou por mais uma cirurgia no intestino, que complicou seu estado de saúde e obrigou uma nova internação às pressas. Depois de acompanhar o filho na UTI do hospital, Montillo se juntou aos jogadores na concentração para enfrentar o Corinthians no dia seguinte. Jogou 90 minutos, bateu um pênalti, errou e decretou o agravamento da crise cruzeirense com a derrota por 1 x 0.

Por trás da desculpa da situação de Santino, o meia poderia se privar da obrigação de bater o pênalti e até, justificadamente, pedir para não atuar. Há um ano, em entrevista à PLACAR, ele explicou por que segue em campo: "Falei com minha esposa que eu não poderia deixar de jogar, pois o futebol é o sustento dos nossos filhos". O profissionalismo e a firmeza de Montillo soam estranhos, ao passo que, hoje em dia, há muito boleiro que prefere aderir ao corpo mole na primeira oportunidade.

No Manchester City, Tévez, sentado no banco de reservas, balançou a cabeça ao chamado do técnico Roberto Mancini e negou-se a jogar. O palmeirense Kléber, contrariando a fama de "Gladiador", desfalcou o time de Felipão por medo dos torcedores e foi afastado. Já no Ceará, o atacante Marcelo Nicácio pediu para não viajar com a delegação para poder treinar mais. No fim, acabou acusado pela diretoria do clube de só querer jogar em Fortaleza.

De fato, Montillo é uma espécie de jogador em extinção. Não se esconde atrás de um drama familiar, a luta do filho para sobreviver, e prova seu caráter. Não se trata de amor à camisa. É amor ao futebol, honra à sua profissão. Embora não seja tão genial quanto Steve Jobs, o perseverante argentino também deixa seu legado nessa sociedade da bola um tanto corroída, com síndrome de boleiros madraços, mimados e oportunistas.

Montillo lamenta pênalti perdido contra o Corinthians

© FOTO FUTURAPRESS

Brilham muito no Brasileirão

TATIANA E ANDRÉA FAZEM AS JOIAS QUE ENFEITAM ORELHAS, PESCOÇOS E PULSOS DOS BOLEIROS

POR BREILLER PIRES

Você pode nunca ter ouvido falar delas, mas acredite: Tatiana Sayeg e Andréa de Castro são estrelas no mundo da bola. A dupla de joalheiras atende cerca de 50 jogadores e frequenta até as concentrações mais blindadas. Não raro, tornam-se amigas e confidentes dos boleiros. No meio da entrevista para a PLACAR, por exemplo, o celular de Tatiana apitou. Era uma mensagem de Neymar, que mandava a foto do filho David Lucca. Esse é o grau de intimidade que elas têm com boa parte dos maiores craques do Brasil.

Quando Robinho voltou da Inglaterra para o Santos, as duas improvisaram um balde de gelo para furar a orelha do craque no método caseiro, no meio do CT Rei Pelé. "Não somos sacoleiras. Vamos até os atletas para evitar que eles se exponham em lojas", diz Andréa. Para ganhar confiança nos clubes, elas distribuem mimos e presentes a dirigentes e funcionários. O queridinho do momento é Neymar (o Santos é o clube com mais clientes), que costuma desenhar modelitos que viram peças exclusivas. Entre as joias, Neymar rabiscou um pingente com o número 7 *(veja acima)* para o meia Lucas durante o Mundial sub-20. "Ele adorou e usa o cordão até hoje", conta Andréa.

Entre os artigos preferidos dos boleiros, estão o brinco de diamantes redondo – a réplica mais em conta (menor e com material mais barato) sai por 9 500 reais – e os relógios de grife. Esposas e namoradas também se beneficiam, mas elas juram que vetam pedidos para as marias-chuteiras. "Não os deixamos gastar dinheiro com qualquer uma", diz Tatiana. Corintiana, a dupla só não escapa das provocações. Logo após a vitória do Santos sobre o Corinthians no Brasileirão, Tatiana recebeu uma mensagem de Neymar: "Chuuupa!"

O crucifixo foi presente da dupla para Neymar, que desenhou o modelo para o amigo Lucas

Tatiana e Andréa, em pé, apresentam as suas armas

LENDAS DA BOLA

POR MILTON TRAJANO

A camisa do seu time é deles

É LOGOTIPO NO PEITO, NAS COSTAS, NO SUVACO... FICA ATÉ DIFÍCIL ENCONTRAR O ESCUDO DO CLUBE. VEJA QUEM BANCA O FUTEBOL NO BRASIL

Enquanto as prefeituras têm papel importante no futebol nordestino, quase 45% dos clubes da região Sudeste são patrocinados por bancos e financeiras. Esse é um dos dados que ajudam a entender as diferenças regionais no futebol brasileiro. Um estudo da Global Sports Network estima que os patrocínios nas primeiras divisões dos campeonatos estaduais geraram 330 milhões de reais aos clubes em 2011. Confira no mapa ao lado.

NORTE
7 estados
61 clubes
71 contratos

NORDESTE
9 estados
98 clubes
144 contratos

CENTRO-OESTE
4 estados
46 clubes
55 contratos

SUDESTE
4 estados
58 clubes
118 contratos

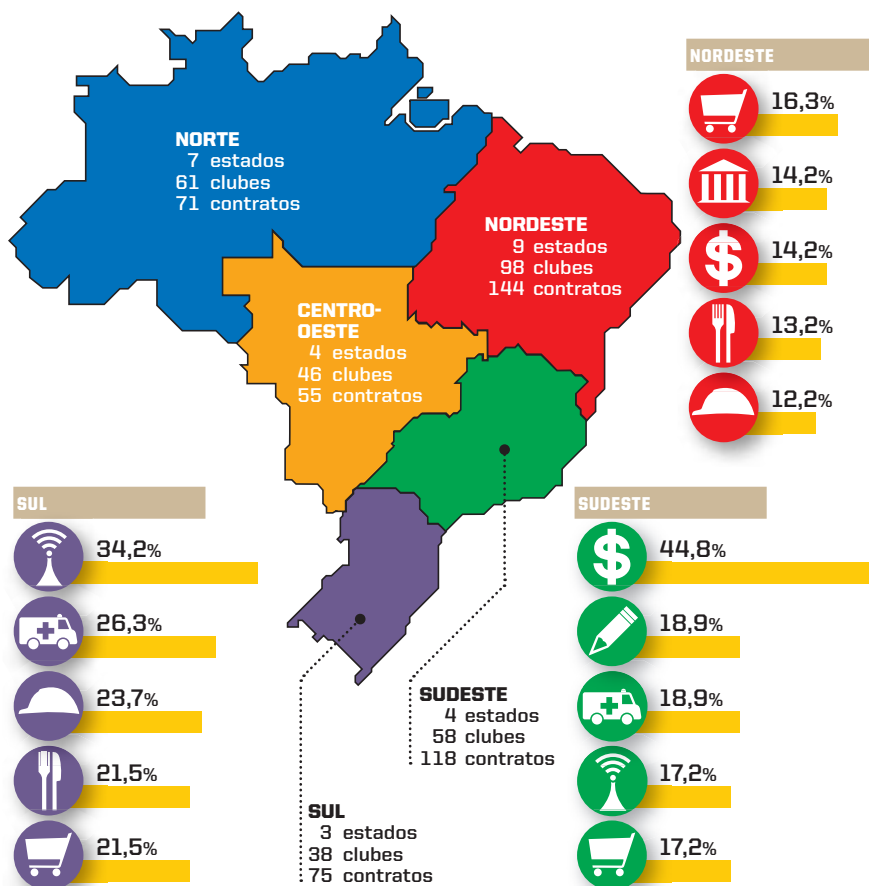
SUL
3 estados
38 clubes
75 contratos

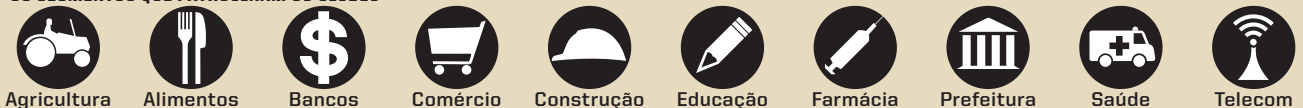
NORTE
- 21,3%
- 16,4%
- 11,5%
- 9,8%
- 9,8%

CENTRO-OESTE
- 26%
- 15,2%
- 8,6%
- 8,6%
- 8,6%

SUL
- 34,2%
- 26,3%
- 23,7%
- 21,5%
- 21,5%

SUDESTE
- 44,8%
- 18,9%
- 18,9%
- 17,2%
- 17,2%

NORDESTE
- 16,3%
- 14,2%
- 14,2%
- 13,2%
- 12,2%

OS SEGMENTOS QUE PATROCINAM OS CLUBES

Agricultura | Alimentos | Bancos | Comércio | Construção | Educação | Farmácia | Prefeitura | Saúde | Telecom

*ALGUMAS SOMAS SUPERAM 100%, POIS HÁ CLUBES COM MAIS DE UM PATROCINADOR.

FONTE: GLOBAL SPORTS NETWORK

Uma Gorduchinha na Copa

A bola da Copa da África era a Jabulani, certo? E a da Copa de 2014, como se chamará? Bom, essa é uma decisão da fabricante da bola, mas se depender de um grupo – cada vez maior – de brasileiros a coisa já está decidida. Vai se chamar "Gorduchinha", que era como o narrador Osmar Santos costumava se referir à redonda. A ideia da homenagem nasceu entre os colegas de Osmar na rádio Globo de São Paulo. Eles criaram uma campanha com direito a site (www.gorduchinha2014.com), Twitter e Facebook. "Mais de 300 000 pessoas já visitaram nossa página no Facebook. Queremos fazer tanto barulho, que a fabricante não tenha muita escolha", conta Mariangela Ribeiro, uma das líderes do movimento. Ripa na chulipa!

Dedo na ferida

PROVOQUE OS TORCEDORES RIVAIS CUTUCANDO ONDE DÓI MAIS – COM ARGUMENTOS, CLARO

POR CELSO UNZELTE

Santistas: fale que você considera o Santos um time "simpático" e que até os rivais torcem por ele de vez em quando. Também incomoda o fato de que nenhum dos maiores clássicos paulistas seja realizado contra o Santos – nem corintianos, nem são-paulinos, nem palmeirenses consideram o Peixe seu maior rival. Pior: entre 24 e 28 de setembro de 2010, o Instituto Enfoque realizou uma pesquisa para o *Jornal Boqueirão*, ouvindo 1 489 pessoas acima de 16 anos, e descobriu que a torcida do Corinthians supera a do Santos em cinco das nove cidades da própria Baixada Santista – Bertioga (28,9% a 17,8%), Itanhaém (27,6% a 17,1%), Mongaguá (32,6% a 16,3%), Peruíbe (30,0% a 16,7%) e Praia Grande (33,7% a 22,3%) –, além de empatar em Cubatão (22,9% para cada um).

São-paulinos: diga que o time disputou uma espécie de segunda divisão no Paulista de 1991. O clube disputou sim, mas sem cair, pois o texto do regulamento do Paulista de 1990 é bem claro: "não haverá descenso". Ao não se classificar entre as 14 equipes que jogaram a fase semifinal de 1990, o São Paulo foi para o Grupo Amarelo do estadual do ano seguinte. Acabou sendo uma vantagem: enquanto os outros grandes brigavam entre si pelas cinco vagas do grupo mais forte para a segunda fase, o Tricolor correu atrás de uma das três vagas do grupo mais fraco, com times do interior. Depois, eliminou o Palmeiras na semifinal, o Corinthians na decisão e faturou o título da primeira divisão, naquele mesmo ano.

Ao lado, queda são-paulina no Paulista de 91 foi assunto de jornal. Abaixo, um pôster que os rivais dos corintianos adorariam ter na parede

FOLHA DE S.PAULO

Governo já espera inflação mais alta

Muller entra e garante vitória

Goleada não evita queda são-paulina

Acidentes tumultuam trânsito em SP

TORNEIO DE VERÃO 2000

CORINTHIANS CAMPEÃO

Corintianos: essa é fácil. Basta minimizar o Mundial de 2000, chamando-o de "Torneio de Verão". A competição foi oficial, a primeira em nível de clubes organizada e reconhecida pela Fifa. Mas como era janeiro, mês das férias, os jogadores do Manchester United preferiram se esbaldar com cerveja na piscina do hotel onde estavam hospedados, no Rio, inclusive nos dias de jogos. "Para o futebol europeu, não é importante aquele título, a não ser o de Tóquio", chegou a confessar o lateral Roberto Carlos, que era titular do Real Madrid naquela época. "Os caras vieram aqui a passeio." Na mesma entrevista ao programa *Bola da Vez*, da ESPN Brasil, em 2010, quando já defendia o próprio Corinthians (!), Roberto Carlos chegou a chamar o campeonato de 2000 de "Mundialito".

Palmeirenses: diga que o timaço campeão paulista em 1993, 1994 e 1996 e bicampeão brasileiro em 1993 e 1994 deveria, na verdade, chamar-se Parmalat. De fato, quando a multinacional italiana do ramo de laticínios que financiou o futebol no clube chegou, em 1992, apenas César Sampaio e Evair, entre os principais jogadores, já estavam no Palmeiras. E quando ela foi embora, em 2000, craques do nível de Cafu, Roberto Carlos, Edmundo e Rivaldo pararam de chegar. Ah, aproveite também para chamar o estádio do clube, o Palestra Itália, de Parque Antarctica. Trata-se de uma denominação que se referia ao local na zona oeste de São Paulo onde ficava o terreno antes pertencente àquela conhecida marca de bebidas. Os palmeirenses odeiam essa denominação.

Tricolores cariocas: mencionar os rebaixamentos para a segunda e a terceira divisões do Brasileirão, em 1997 e 1998, ainda dói na alma do torcedor do Fluminense. Se você pretende irritar um, refresque a memória dele com isso. A lembrança de que o time só está disputando atualmente a Primeirona nacional por causa de uma virada de mesa também tem o mesmo poder. Em 1999, o Flu foi campeão brasileiro da série C. Em 2000, deveria ter disputado a B, porém uma ação na Justiça do Gama-DF, que não aceitava seu rebaixamento da série A para a B, impediu a CBF de realizar o Brasileiro daquele ano sem a inclusão do time de Brasília. Criou-se, então, a Copa João Havelange, com 25 clubes no Módulo Azul, 36 no Amarelo e 53 no Verde e Branco. Como eram todos convidados, o Flu foi incluído no Módulo Azul, equivalente à primeira divisão, na qual permanece até hoje.

Flamenguistas: experimente dizer que o time não é hexacampeão brasileiro, mas "só" penta, porque o campeão brasileiro de 1987 oficializado pela CBF é o Sport. Tudo porque, naquele ano, as principais equipes do país formaram o Clube dos 13 e resolveram fazer um Brasileirão à parte, a Copa União. No meio do caminho, a CBF encampou a ideia da Copa União (passando a chamá-la de Módulo Verde), promoveu uma segunda divisão (Módulo Amarelo) e forçou a realização de um quadrangular para decidir o título brasileiro daquele ano, entre os dois primeiros colocados de cada módulo. Campeão e vice da Copa União, Flamengo e Inter não aceitaram ir a campo para disputar a taça com Sport e Guarani, que vinham do Módulo Amarelo. O Sport, então, derrotou o Guarani na final e por isso acabou reconhecido pela CBF.

Coxas-brancas: quer deixar um torcedor do Coritiba doido da vida? Diga a ele que o Coxa de 1985 é o "pior campeão brasileiro da história". Só que os números provam que é mesmo: em 29 jogos, aquele time, que tinha como destaques o goleiro Rafael e o atacante Lela, ganhou apenas 12 jogos (41,37%). Até a inusitada final, contra o Bangu, no Maracanã, terminou empatada (1 x 1) e precisou ser decidida nos pênaltis. De fato, nunca, até hoje, um campeão brasileiro fez uma campanha tão fraca.

Acima, um escudo apropriado? Ao lado, o time do Coxa comemora a vitória contra o Bangu. Abaixo, Parreira, da terceira à primeira sem escalas no Flu. E Zico e Zinho, donos de um título que a CBF não reconhece

O patrocinador do Corinthians em Ubatuba é um mercadinho...

Corinthians, esquina com Fluminense

BAIRRO SE ORGANIZA A PARTIR DE VIAS COM NOMES DE TIMES BRASILEIROS. E TODOS OS CAMINHOS LEVAM A UM CAMPINHO DE FUTEBOL...

POR TONI ASSIS

Ubatuba, litoral paulista. Encravado entre a serra do Mar e a rodovia Rio-Santos, o bairro Estufa II é praticamente um Brasileirão. Lá a avenida Palmeiras vira Portuguesa antes de cruzar com a Atlético-MG. A Internacional encosta na São Paulo de um lado e morre na Guarani do outro. E ainda há lugar para Nacional, Juventus, Portuguesa Santista, Olaria, Bonsucesso, Jabaquara...

Tudo começou com o antigo dono da terra. Quando o terreno começou a ser loteado para virar bairro, seu Licurgo Barbosa exigiu que as ruas ganhassem nome de clube. E as situações inusitadas vieram naturalmente. Luís Nelson Viana, flamenguista fanático, mora na rua Vasco da Gama, por exemplo. "Minha esposa que achou a casa. Só depois eu fiquei sabendo o nome da rua. Rua não, pior. É avenida, que é coisa mais importante!" No título estadual de 2001 (em cima do rival), Luís foi à forra dando cambalhotas na calçada vascaína. Já Vladimir Hernandez se desdobrou para conseguir incluir o time do coração no endereço de casa. "É uma alegria muito grande morar na rua Corinthians. É a mais bonita do bairro", diz, orgulhoso.

Para completar o espírito boleiro, o grande ponto de encontro nos fins de semana é o... Maracanã – o único campo na cidade a ter refletores. É lá que, entre "jogos memoráveis", "discussões acaloradas" e "gols antológicos", os caiçaras vão construindo sua história esportiva paralela. E nos barezinhos da redondeza, as rodadas são discutidas em meio a risadas e copos de cerveja. Está aí o verdadeiro Brasileirão!

Mesas redondas

A combinação futebol, boteco e cerveja deixa o fim de semana mais divertido para quem for às peladas no Estufa II. O agito está nos arredores da praça Maracanã.

BAR DO LIU
Para curtir uma tradicional roda de samba, dominó e espetinhos preparados pelo popular João Cabelo. Fica na praça Maracanã.

BAR DO ZINHO
É conhecido pela cerveja gelada e pelo bom caldo de mocotó. Fica na esquina da rua Flamengo com a São Cristóvão.

BAR DO ROBERTO
Uma bela mesa de sinuca divide a atenção com os clássicos disputados no Maracanã. Fica na praça Maracanã.

BAR DO WILSON
O frango assado com batata dá um brilho especial às tradicionais macarronadas dominicais. Também fica na praça Maracanã.

O canto das sereias já não é o mesmo

AS MENINAS DA VILA ERAM IMBATÍVEIS, MAS UMA DEBANDADA COLOCOU A SUPREMACIA EM XEQUE

POR KLAUS RICHMOND

No fim de 2010, o time feminino do Santos contava com o técnico da seleção, Kleiton Lima, tinha as principais jogadoras do país e havia vencido duas Libertadores. Mas a eliminação precoce na Copa do Brasil (o principal torneio nacional) deste ano parecia o prenúncio de uma derrocada. "As Sereias da Vila eram um projeto iniciado na diretoria anterior. Sinto que não é mais prioritário", diz Kleiton, que deixou o Santos em dezembro do ano passado.

O clube alega que precisava de um comandante que se dedicasse mais ao time e não acumulasse funções com a seleção. Kleiton foi para o Vitória-PE, continuou na seleção e virou "persona non grata" no clube. "Ele fez propostas para todas as jogadoras e as mais novas acabaram indo junto. Mas repusemos à altura", diz Murilo Barletta, diretor da modalidade no clube.

Três das Sereias que estiveram na última Copa do Mundo (Fabi, Aline Pellegrino e Cristiane) também se mandaram. "Só foram para a Rússia pelo aspecto financeiro. A proposta era totalmente fora dos padrões", afirma Barletta. Ainda assim, as Sereias chegaram à final do Paulista. A competição não havia sido encerrada até o fim desta edição.

QUEM DEIXOU O SANTOS ESTE ANO	
MARTA (ATA)	W. NEW YORK FLASH (EUA)
ALINE PELLEGRINO (ZAG)	ROSSIYANKA (RÚSSIA)
CRISTIANE (ATA)	ROSSIYANKA (RÚSSIA)
FABI (LD)	ROSSIYANKA (RÚSSIA),
MAURINE (MEI)	W. NEW YORK FLASH (EUA)
KETLEN (ATA)	VITÓRIA-PE
THAÍS GUEDES (MEI)	VITÓRIA-PE
THORUNN (ZAG/VOL)	VITÓRIA-PE
GRAZI (ATA)	AMÉRICA-SP
RENATA COSTA (ZAG/VOL)	ASSAÍ-PR
FRAN (MEI)	SÃO JOSÉ-SP
JOICE (LE)	VITÓRIA-PE

As garotas do Santos conquistaram a América em 2009 e 2010

© FOTO FUTURAPRESS

TWITTADAS DO MÊS

EDMUNDO
assaltado em São Paulo
@edmundosouza7
Pior que o ladrão falou assim na hora de fugir: Animal, chupa meu...

ANDRÉ SANTOS
dias antes de marcar seu primeiro gol pelo Arsenal
@Andre_Santos27
"Imagine uma nova história para sua vida e acredite nela", Paulo Coelho

MARCO AURÉLIO CUNHA
@vereadormac
Luiz Rosenberg vocês judeus, que hoje entram no ano de 5772, me contem: O Corinthians já foi campeão da Libertadores?

PAULO RINK
demitido do Atlético-PR por participar de torneio de pôquer horas antes do jogo contra o Avaí
@paulorink
Acho que neste momento contribuo mais fora, evitando que eventos extracampo explorados por setores da imprensa prejudiquem o clube.

BELLETTI
e sua vida de aposentado
@julianobelletti
Falei que vida de ex-jogador é uma incógnita. Estou com meu filho em um casting para TV. Lotado.

JULIANA PARADELA
sobre o marido Luis Fabiano
@juparadela
Se tá ruim com ele, posso garantir q seria muito pior sem ele!!! Quem entende o mínimo de futebol sabe que ele NÃO é mágico!!!

TWITTER.COM/PLACAR
Siga a PLACAR no Twitter e fique por dentro das melhores notícias do futebol

Tri, tri, tricolor!
Santinha subiu para a série C

Números do inferno

ACABOU! SANTA CRUZ SAI DO FUNDO DO POÇO COLECIONANDO RECORDES DE PÚBLICO E PAIXÃO

POR MARCOS SERGIO SILVA

463 024
pessoas assistiram às 13 partidas que o Santa Cruz fez no Arruda. Na soma das 13 primeiras partidas em casa neste ano, o Corinthians levou 353 755 torcedores.

44 642
foi o público de Santa Cruz x Coruripe, pelas oitavas de final da série D. É mais do que a população da cidade alagoana, de 44 313 habitantes.

59 966
pessoas estiveram no Arruda no empate com o Treze no jogo da volta. Foi o recorde da série D.

Renatinho comemora: voltou!

1 117 dias foi o intervalo entre o empate com o Campinense, no Arruda, em 2008, que selou o rebaixamento da série C para a D, e o empate com o Treze, que garantiu o retorno à terceira divisão

O MAIS NOVO E O MAIS VELHO

Renato Camilo, 18 anos

Dutra, 38 anos

OS 26 JOGOS DA SÉRIE D*

10 vitórias
10 derrotas
6 empates

OS GOLS NA SÉRIE D*

32 gols pró
25 gols contra

O ELENCO DO ACESSO

recifenses

OS 12 RIVAIS

Central-PE, Sergipe, CSA-AL, Confiança-SE, Potiguar-RN, Guarany de Sobral-CE, Sta. Cruz-RN, Guarani de Juazeiro-CE, Alecrim-RN, Porto-PE, Coruripe-AL, Treze-PB

*NAS TRÊS TEMPORADAS

Politicamente Incorretos F.C.

EIS UM TIME COM NOMES QUE DRIBLAM A POSTURA CERTINHA DO FUTEBOL ATUAL

Em tempos em que apelidos espirituosos dão lugar aos nomes de batismo, as escalações andam cada vez mais sem graça no futebol brasileiro. O garoto sobe da base para o time principal identificado pela mesma maneira com que costumava ser repreendido pela mãe em casa: "Conrado Victoooor!". Escalamos um time (com posições aleatórias) em que o torcedor pode se referir ao boleiros sem medo de ser tachado de preconceituoso.

Ruy Cabeção: "Podia ser maior..."

Este é o melhor banco do Brasil

Eles podem não ter lugar garantido nas equipes titulares, mas não deixam a desejar quando entram em campo. Reunimos os reservas com as melhores notas da Bola de Prata e montamos o banco com que todo técnico gostaria de poder contar no Brasileirão. Afinal, num longo campeonato de pontos corridos, um elenco com opções de qualidade pode ser tão ou mais importante que 11 craques bem entrosados.

DIEGO	ALESSANDRO	EGÍDIO	XANDÃO	CHICO	RIVALDO	WALLYSON
Goleiro	Lateral-dir.	Lateral-esq.	Zagueiro	Volante	Meia	Atacante
Ceará	Botafogo	Ceará	São Paulo	Palmeiras	São Paulo	Cruzeiro
5,85	5,50	5,83	5,45	5,63	5,80	5,53
13 jogos	17 jogos	12 jogos	19 jogos	19 jogos	22 jogos	15 jogos

Neymar no PES: difícil atualizar os penteados

Futebol para se jogar com os dedos

CONHEÇA AS NOVIDADES (E AS ABERRAÇÕES) DAS VERSÕES MAIS RECENTES DOS GAMES DE FUTEBOL

POR LINCOLN CHAVES

As versões 2012 de Pro Evolution Soccer (PES) e Fifa, principais games de futebol do planeta, chegaram com força. Ambos venderam juntos, em suas primeiras semanas, mais de 3,5 milhões de unidades – entre cópias para PlayStation 3 e Xbox 360. E, se Fifa está à frente no mercado global, no Brasil a concorrência é parelha, ainda que o PES mantenha a liderança na preferência nacional desde a década passada.

As versões atuais vêm com novidades. Em PES 2012 há a possibilidade de acionar mais de um jogador simultaneamente e movimentá-lo para auxiliar o ataque. Já Fifa 12 tem como uma das apostas a tecnologia em que as pancadas em partes do corpo do jogador, mesmo que não o lesionem, podem comprometer o rendimento do atleta.

Com a Libertadores mais uma vez licenciada, PES 2012 terá os brasileiros que estiveram na competição (Santos, Corinthians, Grêmio, Internacional, Cruzeiro e Fluminense). Os elencos, no entanto, são os que disputaram o torneio, a ponto de Ronaldo ainda estar com a 9 do Timão (veja ao lado outras distorções). Já Fifa 12 traz o Brasileirão com os 20 times da série A – mas apenas 12 totalmente licenciados.

CRAQUES VIRTUAIS
As versões 2012 de PES e Fifa para PlayStation 3 e Xbox 360 custam 199,90 e 179,90 reais, respectivamente

Desconectados

Nem sempre os games conseguem reproduzir a realidade de times e jogadores com tanta fidelidade. Conheça as distorções mais curiosas das versões 2012

EDNO
(nível 79 no PES)
Ele não deixou saudades no Corinthians, mas é o melhor meia do Timão no game. O titular corintiano Danilo está atrás na pontuação (67).

JONATHAN
(nível 81 no PES)
Ganso? Neymar? Que nada. O lateral direito, que já deixou a Vila, tem a melhor pontuação geral entre todos os jogadores do time do Santos.

ALEX SILVA
(nível 78 no Fifa)
O zagueiro do Flamengo não está nem entre os dez primeiros da Bola de Prata. No entanto, deixou os líderes do prêmio (Dedé e Rhodolfo) para trás.

CONCA
(nível 69 no PES)
O vencedor da última Bola de Ouro ainda marca presença no Flu, mas tem pontuação menor que Diguinho (75), Edinho (71) e Souza (71).

AROUCA
(nível 66 no PES)
Adorado pela torcida santista, o volante tem pontuação inferior a nomes "renegados" na Vila Belmiro como Robson, Charles e Rychelly.

CORTÊS
(nível 68 no Fifa)
Destaque no Brasileirão e convocado para a seleção em 2011, o lateral-esquerdo está na relação de atletas de menor pontuação do Botafogo.

OBS.: O LEVANTAMENTO LEVOU EM CONTA A PONTUAÇÃO GERAL (OVERALL) DOS JOGADORES E A POSIÇÃO OFICIAL DE CADA UM NO GAME, SEM CONSIDERAR ATUALIZAÇÕES POSTERIORES LANÇADAS POR EA SPORTS E KONAMI.

Saudades do Cilinho? Ele está de volta...

... E O RIO BRANCO TERÁ AS TÉCNICAS MAIS ESTRANHAS DO MERCADO

POR KLAUS RICHMOND

Depois de quase uma década longe dos gramados, Cilinho andava meio esquecido. Mas o folclórico treinador acabou de assinar com o Rio Branco, recém-rebaixado para a Terceirona do Paulista. A missão é voltar à elite em 2013, ano do centenário do clube. Aos 72 anos, ele não conta seus truques, mas já levou bolas de tênis e de borracha para Americana. O homem que revelou Oscar, Biro-Biro, Silas, Müller, entre outros, com técnicas não usuais de treinamento, agora sonha lançar novas joias. “Vou reativar os meus métodos e ajudar os futuros treinadores da região”, explica. Até agora Cilinho só conta com dois profissionais no elenco – um deles é Sandro Hiroshi –, mas não reclama. “Nunca peguei filé mignon na vida”. Confira algumas histórias divertidas dele.

©1

Cilinho revelou os “Menudos do Morumbi” nos anos 80

No São Paulo, Cilinho treinava uma jogada que iniciava na lateral direita. Após seguidos erros de passe, o lateral Fonseca acabou acertando a cabeça do treinador, que chegou a cair no gramado. No dia seguinte, Cilinho foi treinar com um capacete.

Também no São Paulo, Careca passava por um jejum de gols e Cilinho disse para o centroavante que iria contratar outro jogador para a posição. No dia seguinte, levou um espelho e disse para Careca que o centroavante que ele queria era aquele do reflexo.

Outra técnica folclórica de Cilinho era o treino sem bola, simulando situações de jogo. Ou sem poder ver a bola...

Na Ponte Preta, por seguidos erros de passe, levou uma bola de rúgbi para a atividade do dia seguinte. Não nos pergunte por quê...

©2

© 1 FOTO MARCOS SACCO © 2 ILUSTRAÇÕES MAURO SOUZA

USE ÓLEO
GENUÍNO
Honda

©1

Em dia de Basílio, Benício cravou seu nome no Itaquerão

O açougueiro da grande área

TORCEDOR DO VITÓRIA CONVERTE 1º GOL NO ESTÁDIO CORINTIANO, A 977 DIAS DA ABERTURA DA COPA

POR MARCOS SERGIO SILVA

Benício Pereira Santos, 30 anos, era açougueiro em Salvador antes de embarcar para as obras do Itaquerão, o futuro estádio do Corinthians, em São Paulo. O dicionário do futebol separa um significado nada nobre para sua antiga profissão: açougueiro é o zagueiro que despreza a técnica, mas não esquece a botinada no adversário – se possível, arrancando sangue. Benício, no entanto, reverteu essa lógica. Ele se esqueceu dos 15 anos cortando fígado, barrigada e mocotó para usar seus pés, com fineza de trato, no primeiro gol desde que o terreno do Itaquerão recebeu traves e demarcação de campo.

No dia 7 de outubro, a 977 dias da abertura da Copa, os cerca de 500 funcionários que a construtora escalou para o trabalho reuniram-se no centro do campo, coberto de brita, para a chamada "discussão diária de segurança", em que as orientações do dia são repassadas pelos chefes. No fim da conversa, uma bola foi atirada para a galera. Um dos operários cruzou para 50 homens que se acotovelavam dentro da área. Como numa jogada ensaiada, um deles resvalou para o tiro certeiro de Benício, livre de marcação, no canto esquerdo do goleiro. "Eu estava no segundo pau, fora do bolo. Acertei com a perna boa, a direita."

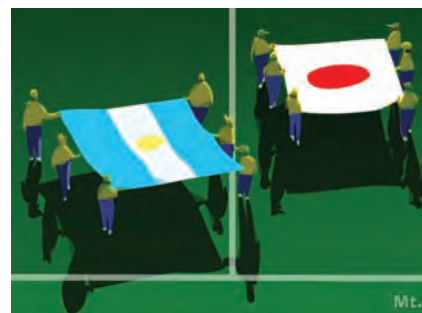
Benício vai morar em Itaquera mais quatro meses com a mulher, Yasmin, 21 anos, até consumar, com a ajuda de uma máquina bate-estacas, o que os corintianos mais esperam dele: fincar os 2900 pilares que sustentarão o estádio de abertura da Copa. Conhecido das peladas de São Tomé do Paripe, subúrbio de Salvador, como um meia com características semelhantes às do ex-corintiano Elias ("dou arrancadas e chuto bem da entrada da área"), ele torce para o Vitória e garante que o gol não vai fazê-lo trocar seu rubro-negro pelo Timão.

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Quadrúpedes! Pinguços! Quer dizer que demora 64 anos pro Brasil sediar de novo uma Copa do Mundo e periga a seleção não jogar no Maracanã? Sim, porque o Brasil só entra em campo no maior do mundo reformadinho se chegar à decisão. Nada contra as outras sedes, mas o Mário Filho tinha que receber a seleça já na primeira fase. Porque eu sou partidário da filosofia da minha tia Penélope: melhor garantir uma asinha de frango agora que se arriscar por uma coxa amanhã. Vamos e convenhamos: pelo andar da carruagem do Mano, se a gente beliscar uma semifinal já é lucro. Não vai ter Maraca, vocês estão entendendo isso?!

©2

© 1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI © 2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

BAND. UM PACOTÃO DE FUTEBOL PRA VOCÊ.

O futebol brasileiro nunca teve seu passe tão valorizado. E se tem uma emissora preparada para transformar esse cenário em oportunidade rentável, é a Band. Vamos transmitir os principais campeonatos nacionais e internacionais de futebol, além da esperada Copa do Mundo 2014. Temos time e história pra isso: nossos comentaristas são mestres da análise futebolística, nossa biografia esportiva é notória e nossas transmissões transbordam de paixão. Então, tá dado o recado: se o futebol é seu mundo, seu canal é a Band.

band.com.br/futebol

FUTEBOL É NA BAND.

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

Tupãzinho

O TALISMÃ DA FIEL FEZ O GOL QUE DEU O PRIMEIRO TÍTULO BRASILEIRO AO CORINTHIANS. EM SUA EQUIPE DOS SONHOS, ELE AFAGA EX-COLEGAS DE TIME

Ganhei aumento de salário depois do gol do título de 90, mas a consideração dos corintianos vale muito mais.

ESQUEMA 4-4-2

GOLEIRO

RONALDO *"Figuraça. Debaixo dos dois paus, ele se garantia, fechava o gol. Era a liderança do Corinthians."*

LATERAIS

WILSON MANO *"Um coringa. Seu chute torto foi decisivo para o gol do Viola no título paulista de 88."*

SYLVINHO *"Para aprimorar a batida na bola, ele ficava cruzando para mim nos treinos. Surtiu efeito, né?"*

ZAGUEIROS

MARCELO DJIAN *"Chegava duro nas divididas, mas não era desleal."*

HENRIQUE *"Apesar de ser um pouco lento, não perdia uma bola alta."*

MEIAS

EZEQUIEL *"Ele ainda joga, no master do Corinthians, e está fininho."*

ZÉ ELIAS *"Volante canhoto, viril: a cada enxadada, uma minhoca."*

MARCELINHO CARIOCA *"Tive o prazer de dar o passe para o gol mais bonito da carreira dele, contra o Santos, na Vila Belmiro."*

NETO *"Suas cobranças de falta decidiram o Brasileiro de 90. Hoje, ele entrou para a turma dos gordos."*

ATACANTES

FABINHO *"Da ponta direita, ele cruzou muitas vezes para eu marcar."*

VIOLA *"Meio chato em campo, queria todas as bolas para ele. Mas era oportunista e aproveitava qualquer chance de gol."*

TÉCNICO

MÁRIO SÉRGIO *"Uniu como nunca o grupo do Corinthians. Eu mesmo ficava no banco e não tinha o que reclamar da postura dele."*

O passarinho de Felipão

O TÉCNICO PALMEIRENSE DE HOJE NÃO TEM BOM CUSTO-BENEFÍCIO, ESTÁ ARROGANTE E PREPOTENTE. PARA COMPLETAR, ANDA DESRESPEITANDO A IMPRENSA. IMAGINE SE FOSSE O LUXEMBURGO...

Felipão boca suja não é exceção. Muricy Ramalho tem um mau humor engraçado, Hélio dos Anjos é "nitroglicerínico", Luxemburgo alterna gracinhas e coices e Mano Menezes é irônico atrás dos 4,22 de nota que tem como treinador. Já o virtual ex-treinador Emerson Leão tem um mau humor perverso. Felipão hoje em dia está mais para Leão que para Telê Santana, aquele técnico do mau humor competente...

Kleber acha que Felipão não entende de nada, diz à boca grande. Esse é macho, artilheiro, lutador, rico, independente e não olha o gauchão com a gratidão e o medo dos inventados Fernandão-Bizu, Luan, Rivaldo, Dinei, Tinga, Gerley, João Vítor, Patrik e outros "craques felipísticos". Dois dos jovens quase craques e milionários do Palmeiras tripudiam sobre a "meia-cancha" de que Felipão tanto gosta de falar nas "instruções". Do salário do gauchão, então...

Enfim, o Verdão está em um chiqueiro sem porco. O dono da fazenda, Arnaldo Tirone, não está nem aí com a "Hora do Brasil" e se esconde atrás do treinador que há dez anos não ganha nada. O pior técnico estrangeiro da Inglaterra ficou sem mercado por lá e veio para o Palmeiras "para ganhar tudo". O Inter fez o mesmo com o Falcão. Pensaram que com ele voltariam Manga, Figueroa, Carpegiani, Batista, Dario, Valdomiro. Ingênuos, como éramos nós na Vila esperando novos Pelés, Pepes, Coutinhos, Edus, Zitos... Esquecendo essas miragens, o Santos voltou a ser grande. Felipão já era. Arrogante, prepotente e assessorado pela truculência, culminou mandando o repórter fotográfico da *Folha de S.Paulo* fotografar o pau dele! Pode? Depois de detonar a base do clube, disse que esse Palmeiras (que ele montou) é o pior time que dirigiu nos últimos 20 anos e que o clube não tem dinheiro – mas ele não abre mão do 1 milhão de reais bruto que recebe por mês. "Palmeirense doente" que é, por que não reduz seus rendimentos? Marcos, verde mesmo, já sugeriu não receber salários enquanto estivesse contundido.

© 1

Felipão: versão boca suja em 2011

E agora, para completar, ainda agride o jornalista da *Folha*? Justo um jornalista de uma classe que o colocou na seleção em 2001. E este fui eu, involuntariamente ou não. E agrediu o colega da *Folha* com a língua, que é mais poderosa e venenosa que arma de fogo. O que Felipão fez com esse fotógrafo foi uma explícita fratura exposta da honra! E a Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de São Paulo e nossos sindicatos vão se calar, como o cronico incoerente puxa-saco oportunista de hoje, que escorraçava Felipão em 2001 e 2002?

Fosse o patrulhado Luxemburgo o autor dessa lambança, já estaria nas capas de jornais e revistas e/ou morando com o ex-goleiro Bruno. Respeite a imprensa esportiva, milionário Felipão, sem ela você estaria dirigindo o "Bambala-RS" ou o "Cabeça de Fogo" de Guaxupé-MG.

O INFERNO DE FELIPÃO

NO MESMO PALMEIRAS EM QUE UM DIA FOI VITORIOSO, FELIPÃO VÊ EM XEQUE SUA MAIOR VIRTUDE: FORMAR UM GRUPO DE JOGADORES COESO E FORTE, A CHAMADA FAMÍLIA SCOLARI. PLACAR REVELA OS BASTIDORES DA DEGRADAÇÃO DO AMBIENTE QUE LEVOU À QUEDA DE PRODUÇÃO DO TIME NO BRASILEIRO. E AVALIA AS POSSIBILIDADES DE FUTURO PARA O TREINADOR, QUE PODEM ESTAR BEM LONGE DO PALESTRA ITÁLIA

POR GIAN ODDI
DESIGN ROGÉRIO ANDRADE

Terça-feira, 11 de outubro, véspera de Flamengo x Palmeiras. Luiz Felipe Scolari e Kléber, capitão palmeirense, discutem rispidamente. Um trecho do diálogo, relatado por presentes, foi este:

– Aqui nessa porra sobra sempre pros jogadores – disse Kléber.

– Não vem com essa. O Frizzo já foi ameaçado, eu já fui ameaçado... Já tive até que puxar arma pra espantar torcedor – rebateu Felipão.

– Quando? Há dez anos? Porque hoje é atrás de mim que os caras ficam, é na minha casa que eles vão. A gente é que é ameaçado. E é por sua culpa. Você que fica dizendo que nunca levou tanto tempo pra arrumar um time, você que diz que já montou lista de reforços pro ano que vem, que a gente não tem jogadores que decidem...

– Sabe por que a torcida não está mais contigo? Porque tu é um bosta! E some na hora que o time precisa...

A briga começou porque Kléber, inconformado com a agressão ao volante João Vítor por cinco torcedores, recusava-se a concentrar. Felipão e o vice-presidente de futebol Roberto Frizzo tinham ouvido da polícia que a história da agressão estava mal contada. Sabiam que João Vítor, com o cunhado e um amigo, havia agredido um torcedor, para depois ser agredido por outros cinco. O elenco já sabia da versão, admitida por João Vítor. Ainda assim, embora não tenha externado como Kléber, a maioria concordou com o atacante. Não se viu, nesse caso, uma "Família Scolari".

O episódio não foi o primeiro, mas o mais grave de uma série de confusões que vêm agitando o Palmeiras. Felipão, que chegou em julho de 2010, vive um calvário desde então. Ora com sucesso, ora nem tanto, vê-se obrigado a atuar nos bastidores, em áreas e com práticas que parecem impensáveis para outros técnicos. Mas que no Palmeiras, onde o ambiente conturbado convive paradoxalmente com a omissão de dirigentes, parecem normais.

Bom exemplo é o caso do cartaz colado em um vestiário, em julho, que pedia aos jogadores "cuidado com o conselheiro Gilto Avallone". Segundo o autor do texto, escrito em uma folha de sulfite, Avallone levava assuntos internos à imprensa. Na época, o conselheiro insinuou que Frizzo teria feito o cartaz. Errou: foi Felipão, irritado com o vazamento de informações, quem escreveu e colou o recado.

Até na hora de reservar hotel para uma concentração surpresa que pretendia fazer antes de um jogo contra o Ceará, tentando fazê-lo sem que a notícia chegasse aos atletas, o técnico resolveu pedir diretamente ao encarregado do clube pelas reservas de hotéis, sem passar pela gerência administrativa.

A briga para manter assuntos do Palmeiras só no Palmeiras, como se vê, tornou-se uma das principais de Felipão. Embora não tenha admitido ter escrito o tal cartaz, o técnico não esconde o quanto a espionagem o incomoda. "Claro que, quando se fala no interior de uma sala e muita coisa sai de lá para uma parte da imprensa só com a versão que interessa a quem está passando a informação, isso atrapalha o ambiente. E pelo jeito, mesmo que se tenha cuidado, as coisas ainda são passadas", diz.

Cuidados, de fato, Felipão tem tomado. PLACAR apurou que o técnico passou a trancar a porta de sua sala

©1

Felipão impotente: ele disse que nunca levou tanto tempo para arrumar um time

ao receber Frizzo ou o presidente Arnaldo Tirone. Observou que, quando um deles chegava, logo havia novas visitas (como a do gerente administrativo Sergio do Prado), que buscavam saber o que se passava. Não raro, as informações das reuniões acabavam em colunas de jornais e blogs.

Não que a relação do técnico com Frizzo e Tirone seja um poço de confidências. Já foi rotina ouvir Scolari dar indiretas para Frizzo. As desavenças, que agora arrefeceram, começaram já no início da nova gestão, quando o diretor, para economizar, vetou a hospedagem da nutricionista Alessandra Favano antes de um jogo contra o Santo André. Felipão irritou-se e disse que cederia seu quarto à nutricionista. Naquela ocasião, Tirone não tornou pública sua opinião, mas achou que, de fato, Frizzo exagerou.

Em agosto, outro episódio inusitado. Scolari transformou Frizzo em vítima daquilo que ele, Felipão, mais se queixa: o vazamento de informações. Tudo começou quando o filho do técnico Paulo César Carpegiani, Fabiano, conversou com Frizzo sobre a chance de seu pai assumir o time. O dirigen-

FELIPÃO NO SÃO PAULO

SPFC

Impacientes com a ineficiência dos técnicos que sucederam Muricy Ramalho, a diretoria se convenceu de que precisa buscar um nome de peso e com autoridade para conduzir o time sob rédea curta. Para a reta final do Brasileiro e da Sul-Americana, o clube contratou Emerson Leão. Porém, seu vínculo vale só até o fim do ano. Uma indicação de que, se Leão não for bem, um novo nome deve chegar para 2012. Felipão foi apontando publicamente como um objetivo pelo presidente Juvenal Juvêncio. Há dirigentes que contestam a contratação de um técnico tão caro, mas Scolari também tem amizades na cúpula tricolor.

Por que acreditar

O São Paulo oferece estrutura e um elenco qualificado ao técnico, que teria como maior desafio domar a insatisfação de jogadores barrados e não se deixar levar por pressão da torcida. Disporia das peças-chave que sempre marcaram suas equipes vencedoras: um goleiro experiente (Rogério Ceni), um volante pegador (Denílson ou Wellington) e um centroavante rompedor (Luís Fabiano). Com disputas políticas bem menos acentuadas que no Palmeiras, o São Paulo tiraria um fardo das costas do técnico, que vive às turras com dirigentes palestrinos.

Por que desconfiar

Sempre convicto de suas ideias, Felipão seria obrigado a baixar a guarda e abrir espaço para intervenções de Rogério Ceni, Milton Cruz e do próprio Juvenal Juvêncio, que não se furtam a influenciar nas contratações e na montagem da equipe. Com salário mais elevado até mesmo que o de Ceni, ele enfrentaria cobrança proporcional em torno de resultados rápidos, inclusive por parte da diretoria.

© 1 FOTO MIGUEL SCHINCARIOL

te falou com conselheiros a respeito, e a história chegou aos ouvidos de Felipão. "Estão preparando sua cama", ouviu. Logo a notícia do suposto interesse em Carpegiani (que nem sabia da conversa do filho) acabou no *Jornal da Tarde*, de São Paulo. Notícia passada, segundo confirmou PLACAR, pelo estafe de Felipão.

É assim: pendurando cartazes, passando informações à imprensa, dando indiretas, trancando portas e até cuidando de reserva de hotéis que Felipão tem tentado criar as condições que julga necessárias para executar seu trabalho no Palmeiras.

Porque o cenário, hoje, é oposto daquele que o consagrou no clube, entre 1997 e 2000. Naquela época, dirigentes do Palmeiras não participavam da gestão do futebol, que ficava a cargo dos profissionais da cogestora Parmalat – trabalharam nessa função, com Felipão, Paulo Russo e Paulo Angioni. Com ambos, vários problemas não estouravam no técnico. E as decisões ou discussões internas não vazavam.

Kléber (no alto), Lincoln (à esq.) e João Vítor (acima): pivôs de polêmicas

FELIPÃO NO CRUZEIRO

Do ano passado para cá, a diretoria cruzeirense, ainda comandada por Zezé Perrella, tentou contratar Felipão duas vezes. Na primeira, em maio de 2010, o técnico acabara de deixar o Bunyodkor e dissera não ter interesse em voltar ao Brasil, mas fechou com o Palmeiras em seguida. Em setembro último, Perrella voltou a ligar para Felipão, que pediu um tempo até o fim do ano para voltarem a conversar. O novo presidente do clube, Gilvan de Pinho Tavares, citou a ideia de contratar Luxemburgo e o próprio Felipão como plataforma em sua campanha eleitoral.

Por que acreditar

Em sua passagem pelo clube, chegou às semifinais da Copa João Havelange, em 2000, e às quartas da Libertadores em 2001. Além da amizade com Zezé Perrella, Scolari é muito querido no Cruzeiro. Desde a saída de Adílson Batista, a Raposa busca um técnico com pulso firme. Cuca, Joel Santana e Émerson Ávila se perderam em conflitos de vaidade no elenco, como a rixa entre Roger e Gilberto.

Por que desconfiar

O alto salário do técnico pode complicar mais a situação financeira do clube, que desde 2010 vem reduzindo seus gastos com o futebol. Em 2011, o clube perdeu Thiago Ribeiro, Jonathan, Henrique e Leonardo Silva, sem contratar reforços à altura. Se no Palmeiras o elenco com poucas estrelas tem dificultado a vida de Felipão, no Cruzeiro o cenário é parecido.

E A FAMÍLIA?

Entre tantas consequências, a falta de um dirigente nos moldes dos da Parmalat prejudica também a relação com os atletas. Não há, hoje, um elo entre jogadores e direção para tratar de assuntos que, na teoria, não estão na alçada do técnico.

Felipão, intempestivo e a cada dia mais impaciente, estoura e não raro passa dos limites. Neste ano, além da briga com Kléber e das entrevistas citadas pelo atacante, o técnico já fez gestos obscenos para a torcida e disse a um fotógrafo da *Folha de S.Paulo*: "Fotografa meu pau!".

Frizzo não se propõe a ser o tal elo. Não costuma ir ao vestiário e, quando vai, não é respeitado: sua presença é ironizada pelo elenco, e Kléber o chamou em público de mau-caráter. Já o coordenador técnico Galeano é visto pelo grupo como assistente de Felipão. Falar com Galeano, para os atletas, é como falar com o técnico.

Hoje, Galeano faz parte de uma re-

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 FUTURAPRESS

duzida "família Scolari". Família que conta ainda com seu fiel escudeiro Murtosa e com o preparador de goleiros Carlos Pracidelli. Entre os jogadores, exagera quem diz que o grupo está contra Felipão. Mas os homens de confiança do treinador, como Marcos, Luan e Assunção, são poucos.

A relação não parece boa como em outros tempos, mas o técnico diz não se abalar: "O relacionamento com o elenco é bom. Quase sempre formei bons grupos. Alguns levaram menos tempo e outros mais, mas sempre conseguimos nosso objetivo".

Sobre a briga com Felipão, Kléber, que não é um jogador querido pelo elenco, diz a amigos ter recebido mais de dez mensagens de apoio dos colegas. Ricardo Bueno, Fernandão e Deola, entre outros, concordaram com o atacante.

MUDANÇAS DE DIREÇÃO

Kléber, hoje pivô de várias polêmicas, já resolveu suas questões com mais facilidade. Em 2008, por exemplo, após expulsão boba em jogo contra o Goiás, o técnico Vanderlei Luxemburgo ficou inconformado com o atacante. A direção resolveu puni-lo. Ao entrar na sala de Toninho Cecílio, então gerente de futebol, o jogador antecipou: "Olha, não sei o que vocês vão dizer, mas quero falar antes". Em seguida, admitiu o erro e disse que aceitaria punição. Hoje, Kléber é uma bomba-relógio. Que já explodiu.

A figura de Toninho Cecílio, gerente nos tempos de Luiz Gonzaga Belluzzo, deixou de existir ainda com o ex-presidente. Toninho muitas vezes se excedia, mas era respeitado pelos atletas. Tinha independência, além de uma sala própria. Ele não chegou a trabalhar com Felipão, que, aliás, ficou só dois meses sob o comando de quem o contratou.

Vale lembrar: com problemas de saúde, Belluzzo pediu licença dois meses após a chegada de Felipão. Salvador Hugo Palaia, então primeiro vice-presidente, assumiu. Imediatamente, afastou Gilberto Cipullo, que havia costurado a contratação do técnico, bem como seus dois diretores, Savério Orlandi e Genaro Marino.

Orlandi relembra: "O homem que contratou o Felipão virou pó da noite pro dia. Aí veio aquele comitê gestor, com pessoas desqualificadas. Ninguém ali estava preparado. O problema do Felipão está na raiz".

Quando aceitou voltar, o próprio Felipão pediu que o contrato fosse até o fim de 2012. Ele chegou após a Copa, mas não esperava que seus superiores mudassem antes mesmo da eleição no clube (que acabaram elegendo Tirone), em janeiro de 2011.

O técnico admite que a mudança prejudicou: "Fizemos muitas reuniões e acertamos algumas coisas que seriam postas em prática na sequência do trabalho. A mudança modifica o que já estava estabelecido e personalidades são mudadas. Sinceramente, atrapalhou muito".

Orlandi também lamenta a ruptura, pois, na sua avaliação, o entrosamento com Felipão era promissor: "Num jogo com o Fluminense, no Rio, empatamos nos acréscimos e tivemos a ideia de pagar prêmio por vitória. Consultei o Felipe e ele se empolgou. Pedi que ele comunicasse o grupo e ele falou que não, que tinha achado a ideia legal, mas que era melhor eu falar com os jogadores".

O episódio mostra o quanto Felipão julga importante a relação entre direção e elenco. "Entendo que a direção, em algumas oportunidades, tem que dar alguma notícia para os atletas que não é do agrado dos mesmos. E, quando tem esse tipo de comunicação que os agrada, devem ser eles a comunicar e não o técnico", diz o treinador sobre o caso.

O episódio ajuda a explicar o fato de o assessor de Felipão, Acaz Fellegger, ter telefonado a Paulo Angioni, de quem é amigo, para sondar seu possível interesse em voltar ao Palmeiras. Angioni, porém, quer cumprir seu compromisso como gestor do Bahia. Mas não deixa de ser curioso

Frizzo e Tirone: falta alguém entre os cartolas palmeirenses e Felipão

©3

FELIPÃO NO GRÊMIO

Não há nada maior no imaginário do torcedor gremista que contar mais uma vez com Scolari na casamata do Olímpico. A última passagem do técnico pelo clube, entre 1993 e 1996, marcou a mais recente época de ouro do Tricolor. E o ano de 2012 será especial para o Grêmio, pois marcará o começo da Era Arena. Paulo Odone, o atual presidente, foi quem contratou Felipão em 1987, junto com o então preparador físico Celso Roth. Por ora, Roth livrou o Grêmio da queda, mas ainda não convenceu a torcida de que pode levar o time a objetivos maiores em 2012. Já Felipão é a "certeza imaginária" de títulos.

Por que acreditar

Felipão ainda conhece o clube, tem negócios em Porto Alegre e é amigo de dirigentes. Voltando ao Olímpico, reeditaria com o preparador físico Paulo Paixão a dupla campeã de quase tudo no Grêmio e pentacampeã mundial com a seleção. O Grêmio contaria com um técnico forte para não sucumbir às pressões.

Por que desconfiar

Felipão também ficou caro para o Grêmio. Assim como no Cruzeiro, contratá-lo significaria abrir mão de trazer bons reforços.

FELIPÃO NA SELEÇÃO

Assim que Ricardo Teixeira decidiu pela demissão de Dunga, o primeiro nome na lista da CBF para o comando da seleção era o de Luiz Felipe Scolari. No entanto, o técnico preferiu honrar o compromisso que havia acertado com o Palmeiras um mês antes de ser reconvocado para a seleção. Ricardo Teixeira cogitou liberar Felipão para uma dupla jornada temporária entre o Palmeiras e a seleção. Felipão não topou. Foi só aí que Mano Menezes assumiu. Apesar de considerar normal o descompasso do renovado time de Mano, Teixeira ainda teria dúvidas se o ex-corintiano é capaz de segurar a pressão de uma Copa no Brasil.

Por que acreditar

Felipão teria apoio da opinião pública, o que Mano custa a conquistar. Especialista em chamar a responsabilidade, ele pode blindar a geração encabeçada por Neymar de tropeços na caminhada até 2014.

Por que desconfiar

Um fracasso na Copa, jogando no Brasil, pode liquidar o prestígio nacional que Scolari adquiriu com a conquista do penta em 2002. A pressão excessiva sobre um time com baixa média de idade pode transformar a seleção em um barril de pólvora parecido com o ambiente vivido pelo treinador no Palmeiras ou no próprio esquadrão que morreu abraçado com Dunga em 2010. E Felipão terá que trabalhar com um grupo menos experiente para 2014. Em um time cheio de técnica, montar um bom esquema tático será mais importante – e difícil – que formar uma "família".

que, no Palmeiras, Scolari faça consultas até sobre a eventual contratação de um profissional que, na teoria, seria seu superior.

Questionado pela PLACAR sobre a possibilidade de uma contratação do gênero, o presidente Arnaldo Tirone diz que ela pode ocorrer, mas com um perfil diferente: "Não é que eu cogite essa contratação, mas não descarto. Agora, se fizer, quero um nome novo, uma novidade", diz o dirigente, indicando que nomes como José Carlos Brunoro e Rodrigo Caetano também estão fora dos planos.

Tirone também isenta Frizzo por não desempenhar essa função: "Ele é vice de futebol, não diretor. Na verdade, esse cargo de vice de futebol não existe no estatuto, mas convencionou-se chamar assim. A chegada de um diretor ou gerente não tem nada a ver com o Frizzo", afirma.

O TRABALHO

À parte a turbulência, o trabalho de Felipão tem pontos positivos. Ele arrumou uma defesa que até a 30ª rodada era a melhor do Campeonato Brasileiro. Até a 21ª, ocupava o sexto lugar, a 7 pontos do líder Corinthians. Bem mais do que muitos apostavam no início do ano.

É preciso ressaltar ainda que o time não contou com seus dois principais jogadores em boa parte do Brasileiro: Valdívia, entre lesões e convocações chilenas, jogou só dez vezes até a 30ª rodada. Kléber esteve fora de 11 dos mesmos 30 jogos, índice de ausência alto para um atacante. Sem os dois, não exagera quem diz que o Palmeiras é um time fraco.

Apesar disso, a equipe é a que mais finalizou no Brasileiro. Até a 30ª rodada, segundo a Footstats, chutou 501 vezes a gol, média de 16,7 por jogo. Um sinal de que o Palmeiras também consegue criar. Mas finaliza mal: são 11,2 chutes errados por jogo.

No meio do ano, a tentativa para resolver esse problema foi a chegada de Wellington Paulista. Mas sua trajetória foi estranha: o jogador não teve muitas chances com Felipão e,

©1

quando jogou, não foi centroavante. Atuou mais aberto, em função parecida com a de Luan. No fim das contas, logo acabou voltando ao Cruzeiro.

Além do descontrole emocional, as críticas mais comuns feitas a Scolari se referem a esse tipo de prática. Como a que fez o meia Lincoln, dispensado para jogar no Avaí, ao SporTV: "Tive problemas com o Felipão porque ele me usou pouco e, muitas vezes, joguei fora da minha posição. Muitos jogadores jogam fora de sua posição, como o Kléber".

O FUTURO

Apesar das críticas, das desavenças e da campanha discreta no Brasileiro, a permanência de Luiz Felipe Scolari no Palmeiras parece ligada à escolha do treinador. Arnaldo Tirone tem repetido que pretende mantê-lo até o fim do contrato, em 2012. Mas, se Felipão quiser sair, a liberação sem o pagamento de multa rescisória não é descartada. Nesse caso, depois de o Palmeiras ter contado quase na sequência com os três técnicos mais caros do país – Luxemburgo,

©1 FOTO EDISON VARA ©2 FOTO DIVULGAÇÃO ©3 FOTO PAULO VITALE ©4 FOTO RICARDO CORRÊA

No sentido horário: Felipão no Grêmio, com Lula nos tempos de Chelsea, no comando de Portugal e Brasil e no Cruzeiro

Muricy e Felipão –, a opção seria contratar alguém mais barato.

Sobre o "barato", aliás, é preciso fazer uma observação. Diferentemente do que tem sido divulgado em vários veículos (a própria PLACAR publicou número equivocado), o Palmeiras não paga entre 700 000 e 750 000 reais mensais ao treinador. Ele recebe, na verdade, 620 000 reais, e o Palmeiras não responde por todo esse valor: Banif e Unimed pagam 100 000 reais cada um. A Parmalat também ajuda, com parcela inferior.

Em setembro, Luiz Felipe entregou à direção do Palmeiras um documento que isenta o clube de lhe pagar multa rescisória caso deseje demiti-lo. Para muita gente, foi indício de que pretende sair. Mas Felipão, apaziguador, não fala à PLACAR como quem pensa nisso: "O planejamento dessa direção que entrou em janeiro foi desenvolvido com cuidado e, para o próximo ano, teremos melhores condições", diz.

O técnico afirma não estar arrependido por ter voltado e, aparentemente, descarta deixar o país: "Estudei e planejei voltar não apenas por mim, mas também por um aspecto familiar. Mesmo com as dificuldades atuais, não tenho do que me arrepender. Tenho 28 anos como técnico e passei 14 fora do Brasil. Acho que já foi um longo tempo".

Mesmo que descarte voltar a trabalhar no futebol do exterior, Felipão ainda conta com prestígio lá fora. Desde que chegou, já recebeu propostas ou sondagens de Besiktas, Porto, Sporting e, mais recentemente, de abonados clubes e seleções da Ásia e do Oriente Médio.

No Brasil, antes de contratar Emerson Leão por dois meses, o presidente do São Paulo, Juvenal Juvêncio, admitiu interesse em Felipão. No Grêmio e no Cruzeiro, ele é sonho antigo de cartolas e torcedores. E até na seleção brasileira Scolari aparece como principal opção caso Mano Menezes não se mantenha no cargo. Opções de trabalho, enfim, não lhe faltam.

Perguntado sobre as condições necessárias para manter o técnico no Palestra Itália, Arnaldo Tirone, antes de admitir a chance de contratar um gerente, falou em outro tipo de melhora para o treinador: "Temos que melhorar as condições, investir mais um pouco, especialmente na contratação de jogadores".

Mas Tirone é menos incisivo quando perguntado sobre o assédio dos rivais e as chances de Felipão sair: "O São Paulo o quer. Só que isso não depende nem de mim nem dele, depende mais das circunstâncias. É impossível saber o que vai acontecer. Só se eu colocar os óculos de Deus". Uma hipótese pouco provável. Porque os óculos de Deus devem estar bem longe do inferno que tem sido o Palmeiras dos últimos anos.

OUTROS PLANOS

Movido a petrodólares

Além dos clubes brasileiros, Felipão é cortejado pelo mercado internacional. O Anzhi, do magnata russo Suleiman Kerimov e do lateral Roberto Carlos, estaria disposto a oferecer proposta de até 15 milhões de euros por temporada para contar com o técnico. Times do Catar também desejam o comandante palmeirense, que já recusou ofertas para trabalhar no país durante sua passagem por Portugal e no fim do ano passado, no Palmeiras.

Terrinha à vista

Na improvável possibilidade de Felipão voltar a deixar o Brasil, Portugal, onde mora seu filho, parece ter mais chances de ser o destino. Os grandes clubes portugueses a todo momento assediam o treinador – Porto e Sporting o fizeram recentemente. Além disso, há a possibilidade da seleção portuguesa: se o técnico Paulo Bento não conseguir classificar o time para a Euro 2012, Felipão vira candidato para assumir a seleção, visando a Copa no Brasil.

apresenta

O americano Kolohe Andino, vencedor da etapa do ASP World 6-Star

FILHO DE LENDA DO SURFE VENCE ETAPA DO SUPERSURF EM UBATUBA

Uma decisão americana fechou o SuperSurf em um dia típico da cidade do litoral norte de São Paulo. Com apenas 17 anos de idade, Kolohe Andino faturou o prêmio de 20 mil dólares da vitória na etapa do ASP World 6-Star, no sábado de muita chuva na Praia de Itamambuca. O vice-campeão foi Tanner Gudauskas, 23 anos, que deixou o surfista local Wiggolly Dantas, 21, nas semifinais. O ubatubense dividiu o terceiro lugar com o pernambucano Halley Batista, 25, barrado pelo campeão Kolohe Andino.

"Estou muito feliz. Eu imaginava chegar às quartas de final aqui, mas não esperava vencer, então estou muito feliz mesmo", disse Kolohe Andino. "As condições do mar hoje *(sábado)*, infelizmente, ficaram muito difíceis e acredito que tive sorte nas baterias para conseguir pegar boas ondas. Na final, eu comecei bem e depois fiquei administrando a vantagem."

A decisão do SuperSurf Ubatuba acabou valendo a 34ª posição no ranking que classifica os 32 primeiros atletas para o ASP Dream Tour de 2012. Kolohe Andino ficou com os 3.500 pontos da vitória e Tanner Gudauskas subiu do 42º para o 38º lugar com os 2.640 pontos do vice-campeonato conquistado na Praia de Itamambuca.

"É um prazer para mim fazer uma final e dividir o pódio com o Tanner, que, também como eu, é da Califórnia. É a primeira vez que venho aqui para Itamambuca. Fiquei esta semana toda hospedado na casa do Guigui *(Wiggolly Dantas)* e até achei que a final seria com ele. Para nós, era muito improvável uma final americana aqui com tantos brasileiros bons, como o Halley, que estava se destacando nas ondas de hoje *(sábado)*", falou Kolohe, que é filho de uma das lendas do surfe, Dino Andino.

A estrutura do SuperSurf, que recebeu atletas e fãs do esporte durante a semana em Itamambuca

Tanner Gudauskas quebra tudo em Ubatuba, garantindo o vice-campeonato

O brasileiro Halley Batista em uma das ondas que lhe deu a 3ª colocação

Wiggoly Dantas dividiu o 3º lugar com o conterrâneo Halley

Os grandes campeões da etapa receberam seus prêmios a bordo da Peugeot Hoggar

apoio:

realização:

Fotos: Fabio Minduim

Produzido pela área de Soluções de Conteúdo da Abril Mídia

DE INTOCÁVEL A INVISÍVEL

HÁ QUATRO ANOS, ELE ERA UM DOS CINCO MELHORES GOLEIROS DO BRASIL. MAS, COM A IMAGEM ARRANHADA, **FÁBIO COSTA** SAIU DE CENA E SE TORNOU UM PESADELO PARA SANTOS E ATLÉTICO-MG

POR BREILLER PIRES
DESIGN ROGÉRIO ANDRADE
ILUSTRAÇÃO OTÁVIO SILVEIRA

A faixa de capitão no braço esquerdo impõe respeito. O olhar atravessado e as luvas encobrindo as mãos sobre a cintura denotam a postura de uma autoridade da posição. O figurino é o uniforme do Santos. Em segundo plano, como cenário, um estádio lotado. Mas o jogador em foco não está em campo. Pendurado na parede do saguão do escritório de seus empresários, o quadro suntuoso com a imagem de Fabio Costa é o réquiem de um goleiro que foi esquecido. Um dos heróis do Santos campeão brasileiro em 2002 não está contundido nem aposentado, mas sua última aparição nos gramados já data de setembro do ano passado.

Emprestado ao Atlético-MG em junho de 2010 pelo Peixe, Fábio Costa virou um encosto para os dois clubes, que dividem o pagamento do seu salário de 160 000 reais mensais. Sem atuar, ele custou 1,2 milhão de reais ao time mineiro, responsável por cerca de 55% dos seus vencimentos. No jogo derradeiro pelo Galo, que culminaria com a demissão do técnico Vanderlei Luxemburgo, ele sofreu cinco gols do Fluminense e, em seguida, desapareceu. Em vez de defesas, Fábio Costa acumula 13 meses de retiro em silêncio. Não fala com a imprensa durante o período sabático no futebol e capitaliza, além do alto ordenado, a repulsa dos dois clubes que pagam para ele não jogar.

FERA ADORMECIDA

Uma voadora no zagueiro argentino Galván. Essa foi a primeira impressão da torcida atleticana sobre Fábio Costa, que defendia o Vitória em 1999 e gerou briga generalizada em um jogo contra o Atlético-MG no estádio Independência. Os episódios de intrigas ao longo da carreira criaram um estigma em torno do goleiro. "Ele aparecia sempre um pouco gordinho para treinar, arrumava confusão demais", diz Paulo Carneiro, ex-presidente do Vitória que promoveu Fábio Costa ao profissional. "Em 93, eu o emprestei ao Cruzeiro, mas, como era esquentado, brigou com um jogador e não ficou. Aí dei um chega pra lá nele. Tivemos uma conversa dura. Foi quando ele tomou jeito – e depois brilhou na ótima campanha do Vitória no Brasileiro de 99."

Mas foi no Santos que Fábio tornou-se ídolo inconteste. Comandou em 2002 a segunda geração dos meninos da Vila, com Diego, Elano e Robinho, na conquista do título brasileiro que o clube não ganhava desde a era Pelé. Com prestígio no time praiano, virou capitão e ganhou status de intocável. Nem mesmo a passagem de dois anos pelo Corinthians baixou sua cotação na Vila Belmiro. Seus poderes aumentaram após o retorno ao clube, em 2006. Amigo do ex-presidente santista Marcelo Teixeira, o go-

O GOLEIRO, DE 33 ANOS, NÃO DISPUTA UM JOGO OFICIAL HÁ MAIS DE UMA TEMPORADA E ESTÁ ISOLADO NO GALO, ONDE TREINA SEPARADO

leiro comprou camarote na Vila Belmiro, tinha vaga privativa no estacionamento do CT e regalias que melindravam outros jogadores do grupo.

O declínio de Fábio Costa coincidiu com a troca de comando no Santos. Ao assumir a presidência, Luís Álvaro de Oliveira vetou privilégios ao goleiro. Uma de suas primeiras ações na diretoria foi renegociar o salário do jogador, estendendo o contrato em um ano – até dezembro de 2013 – para diminuir o valor mensal pago pelo Peixe. Os dirigentes negam que a geladeira ao antigo capitão do time esteja relacionada à proximidade com o ex-mandatário. “Não é uma questão política. Se assim fosse, o Léo *[lateral-esquerdo]*, que já chegou a fazer campanha para o Marcelo Teixeira em eleição, também não estaria no time hoje. O afastamento do Fábio é de ordem técnica”, afirma o diretor de futebol Pedro Luiz Nunes.

Fábio Costa não joga pelo Santos em torneios oficiais desde junho de 2009, quando lesionou gravemente o pé direito. A recuperação foi prolongada por um corte, no mesmo pé operado, que o jogador sofreu em casa durante as férias. À disposição da nova comissão técnica, liderada por Dorival Júnior, somente após o fim da pré-temporada de 2010 o go-

Campeão brasileiro no Santos *(acima)* e no Corinthians *(ao lado)*, Fábio Costa começou a mostrar suas garras no Vitória *(abaixo)*, quando ajudou a levar o time à semi do Brasileirão

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO

INSTINTO FEROZ

INTEMPESTIVO, FÁBIO COSTA OFUSCOU BELAS ATUAÇÕES COM ENCRENCAS E ACESSOS DE FÚRIA CONTRA ADVERSÁRIOS E COMPANHEIROS DE TIME

1 Quando defendia o Vitória, em 99, Fábio Costa protagonizou uma pancadaria com jogadores do Galo em Belo Horizonte. O goleiro precisou de proteção policial para deixar o campo. Dois meses depois, em entrevista à PLACAR, ele disse não se arrepender da briga: "Quem joga sabe que discutir, cuspir na cara do outro é normal. O que não pode acontecer é a violência física".

2 Em 2003, já no Santos, ele acertou um soco na cabeça de Liedson, no clássico contra o Corinthians, e iniciou a confusão *[foto]*, que foi parar na delegacia.

3 Já em 2004, no Corinthians, o goleiro se desentendeu com uma repórter e um cinegrafista, que registraram ocorrência alegando que teriam sido ofendidos e ameaçados pelo jogador. "Não tive contato com ela *[repórter]*, não gosto de loira. Meu xodó é por morena, minha esposa é morena", defendeu-se na época.

4 De volta ao Santos, a Fera fez gestos obscenos para um grupo de torcedores e partiu para cima deles na porta da Vila Belmiro, em 2006. Os seguranças do clube tiveram que intervir para evitar o espancamento do goleiro. Pegou dois jogos de gancho.

5 Em 2007, um motoqueiro prestou queixa à polícia contra o goleiro. Ele relatou que emparelhou sua moto com o carro do jogador e provocou: "E aí, frangueiro?" Enfurecido, Fábio teria jogado seu Land Rover em cima da moto e ferido o rapaz.

6 Na rodada de abertura do Brasileirão 2009, diante do Santo André, Fábio Costa deu uma entrada violenta em Gustavo Nery. No lance, o lateral-esquerdo lesionou os ligamentos do joelho e ficou um mês de molho. Revoltado, o atacante Nunes, que acabou expulso do jogo, chegou a chamar o goleiro de "maldoso" e "safado". Fábio foi punido com duas partidas de suspensão.

7 Capitão do Santos, o camisa 1 se excedia na cobrança aos companheiros. No intervalo do jogo contra o Marília pelo Paulistão, em 2009, ele saiu no braço com o zagueiro Fabiano Eller. Três meses depois, Fábio quase se engalfinhou com o então promissor Paulo Henrique Ganso, por causa de uma bola perdida no meio-campo. Com frequência, os jogadores mais jovens do elenco eram duramente repreendidos pelo goleiro. Boa parte do grupo, incluindo Neymar e Ganso, não conversava com o capitão.

Fábio Costa é pivô de briga no clássico contra o Corinthians

leiro perdeu espaço para as promessas Felipe e Rafael. A "Fera da Vila" ainda teve de encarar a antipatia dos mais jovens do elenco, entre eles Neymar e Ganso, que se estabeleceram como símbolo de renovação do Santos e não engoliam os desmandos do camisa 1 na equipe.

Sob a gestão de Luís Álvaro, o goleiro só entrou em campo com a camisa alvinegra em março do ano passado, para um amistoso nos Estados Unidos contra o New York Red Bulls. Apesar da negativa da diretoria, o Santos se esforça para mantê-lo longe do elenco principal e do clube. Mesmo antes de ser emprestado ao Galo, ele já treinava separado no CT Rei Pelé. "O Fábio Costa representa muito para o Santos, é um ídolo. Pode ter defeitos, ser temperamental, mas nada justifica o descaso que a atual diretoria tem por ele", afirma o ex-presidente Marcelo Teixeira.

O PESO DE UM FANTASMA

Sofrendo para encontrar um arqueiro confiável desde a venda de Diego Alves para o Almería-ESP, em 2007, o Atlético-MG decidiu apostar em Fábio Costa. Entretanto, o que seria a solução para o time se tornou um problema. A Fera disputou apenas 12 partidas, sofreu 17 gols e viu a equipe despencar no Brasileirão. O goleiro acabou barrado novamente por Dorival Júnior, que assumira o time após a

Depois de 12 jogos pelo Galo, Fábio Costa foi afastado com a chegada de Dorival Júnior e vive em isolamento no clube. Seu contrato acaba em dezembro

SANTOS E ATLÉTICO-MG TENTARAM EMPURRAR FÁBIO COSTA PARA OUTRO TIME, MAS NENHUMA EQUIPE SE DISPÔS A CONTRATÁ-LO

queda de Vanderlei Luxemburgo, avalista da contratação de Fábio. Também isolado do elenco principal – treina em horários diferentes inclusive de outros atletas afastados pela diretoria –, ele sequer foi apresentado ao técnico Cuca, contratado em agosto deste ano para o lugar de Dorival.

Procurados por PLACAR, dirigentes atleticanos e o presidente Alexandre Kalil não quiseram comentar a situação de Fábio Costa. Limitaram-se a dizer, via assessoria de imprensa, que o motivo do afastamento é uma "opção técnica". Mas o preparador de goleiros Antonio Barbirotto, demitido depois da saída de Dorival, dá outra versão. "O veto ao Fábio é coisa administrativa. Quando chegamos ao Atlético, a direção avisou que ele não faria parte do grupo", diz. Visto como resquício da frustrante passagem de Luxemburgo, a presença do goleiro no clube se transformou em um peso político para Kalil, que ouve críticas de conselheiros por causa do gasto excessivo com um jogador que não serve ao time principal. "Para um goleiro da qualidade do Fábio, existem apenas duas opções: ou joga ou está fora. Não é bom para quem comanda ter um atleta desse nível na reserva", justifica o empresário do goleiro, Marcelo Goldfard.

Por outro lado, membros das comissões técnicas de Santos e Atlético-MG sinalizam que a dificuldade em atingir o peso ideal atrapalhou Fábio Costa nos últimos anos. "Ele tem facilidade para engordar, estava sempre lutando contra a balança", conta Adilson Durante, ex-diretor de futebol do Santos. Além de não vir jogando nem treinando em ritmo forte, o goleiro passou quase oito meses sem aparecer no Galo (com o aval da diretoria). Nesse período de ostracismo, ele treinava sozinho, sem bola, em sua casa em Riviera de São Lourenço, litoral norte de São Paulo.

Voltou ao Galo em julho e, hoje, para poder jogar uma partida oficial, terá que perder pelo menos 4 kg e precisará de um mês para readquirir ritmo de jogo. No começo do ano, o time mineiro tentou devolvê-lo ao Santos, que rechaçou a ideia e exigiu o cumprimento do acordo de empréstimo, que vai até dezembro. Os dois clubes também tentaram empurrar o jogador para outro time, fatiando o seu salário em três partes, mas não encontraram interessados. Entre equipes da série A, Fábio Costa, que não abre mão do salário previsto em contrato com o Santos, foi descartado por Atlético-PR e Ceará. "O futebol é dinâmico, e as coisas podem mudar a qualquer momento. O Fábio está bem disposto, quer voltar e jogar, só isso", diz Goldfarb.

Desde 2010, o Santos desembolsou quase 2 milhões de reais para Fábio Costa. No ano que vem, o arqueiro retorna à Vila Belmiro, e a diretoria santista, que descarta pagar a multa para rescindir seu contrato, não sabe o que fazer com ele. Em meio ao desprezo de dois clubes, o goleiro vive dias de calmaria, bem diferentes dos tempos de fúria e defesas arrebatadoras que o marcaram. A carreira de quase duas décadas se encaminha para um desfecho melancólico. Sua aposentadoria ainda não foi prescrita, mas a Fera seguirá encostada. E a única lembrança de seu futebol continua sendo um retrato pendurado na parede.

© FOTOS RENATO PIZZUTTO

APRESENTA

GRANDES SHOWS AGITAM O CAMAROTE PLACAR EM OUTUBRO

Enquanto a bola rolava no Estádio do Engenhão, Eric Clapton e Justin Bieber levaram os fãs à loucura no Camarote Morumbi

Eric Clapton encantou o público com seus grandes clássicos

Além de todas as emoções do futebol já habituais, o Camarote Placar Morumbi foi palco de dois grandes shows internacionais em outubro: o astro pop Justin Bieber e a lenda da guitarra Eric Clapton. Nos dias 8 e 9, os fãs puderam cantar e dançar os hits do fenômeno teen. Já no dia 12, Eric Clapton emocionou a plateia com mais uma interpretação inigualável de seus grandes sucessos. Os convidados puderam curtir esses dois supershows com todo o conforto e segurança no ambiente mais disputado do Morumbi. Enquanto isso, os grandes lances do Brasileirão continuaram arrancando os gritos das torcidas do Botafogo, Fluminense e Flamengo, que assistiram às partidas do Brasileirão direto do Camarote Placar Engenhão.

Show de Eric Clapton animou fãs no Camarote Placar

A modelo Maryeva curtiu os sucessos de Clapton no Camarote Placar

Quem também aproveitou essa grande festa do rock foi o Japinha, baterista do CPM 22

Fãs de Clapton assistiram ao espetáculo no lugar mais disputado do Morumbi

Produzido pela área de Soluções de Conteúdo da Abril Mídia
Fotos: Anderson Oliveira, Caio Paganotti (SP) e Leonardo Rozario (RJ)

SHOW JUSTIN BIEBER

Os fãs de Justin Bieber também deram um show no Camarote

O SHOW (DE BOLA) NÃO PODE PARAR!

Os jogos do Brasileirão continuam a toda nos Camarotes PLACAR Engenhão e Morumbi

Muita festa quando o Botafogo joga

Morumbi lotado em mais uma grande partida do São Paulo

O amor pelo Fluminense conquista todas as gerações

Desde cedo, ele já mostra o orgulho de torcer pelo Flamengo

A ganhadora do BBB Maria Melilo também torceu para o Tricolor no Camarote Morumbi

O ator Juan Alba curtiu o futebol no Morumbi

22 DIAS DE AGONIA

PLACAR RECONSTRÓI O DIA A DIA DE **RICARDO GOMES** DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO QUE O TIROU DO COMANDO DO VASCO EM PLENO BANCO DE RESERVAS ATÉ A ALTA DO HOSPITAL

POR ***FLÁVIA RIBEIRO*** *DESIGN* ***ROGÉRIO ANDRADE***

Domingo no Engenhão: Flamengo x Vasco. O Vasco jogou melhor, ficou com um homem a mais a partir da expulsão de Wellinton aos 41min do primeiro tempo, mas saiu de campo com um empate em 0 x 0 e terminou o turno em quarto lugar no Brasileiro. Ainda assim, a partida foi o menos importante. Jogadores, comissão técnica, dirigentes e torcedores só queriam saber: o que havia acontecido com o técnico Ricardo Gomes? Ele estava bem? Sobreviveria? Ricardo sofrera um acidente vascular encefálico (AVE) hemorrágico. Era o primeiro dia de três semanas de incerteza.

28/08 DOMINGO

VASCO 0 x 0 FLAMENGO

Aos 20min do segundo tempo, Ricardo Gomes, até então em pé à beira do campo, sente um formigamento muito forte. Senta-se e começa a esfregar o rosto, na região acima da boca, com a mão esquerda.
Um dos médicos do Vasco, Fernando Mattar, fica ao seu lado fazendo perguntas, enquanto outro, Clóvis Munhoz, já se movimenta em busca de socorro. "Quando foram me chamar lá no camarote, eu até tremi. Tive dificuldade de descer as escadas, de tão nervoso. Eles não me chamariam se não fosse grave", lembra o auxiliar-técnico Cristóvão Borges, hoje treinador interino do Vasco. A ambulância chega, mas Ricardo não consegue se levantar. Dentro da ambulância, Ricardo desmaia. A pressão estava alta, 19 por 12. Ele tinha sofrido um acidente vascular encefálico (AVE). O segundo em pouco mais de dois anos – havia sofrido outro, mais leve, quando treinava o São Paulo. O técnico é levado às pressas para o hospital Pasteur, no Méier, zona norte do Rio. "Estava dirigindo quando me ligaram de lá, pedindo para eu correr para atender o Ricardo", conta o neurocirurgião José Antônio Guasti, que rapidamente acionou sua equipe. Rapidez, nesse caso, foi fundamental. Segundo Guasti, o ideal é que, no caso de necessidade de intervenção cirúrgica, esta seja feita em até seis horas após o acidente. Ricardo foi operado apenas duas horas e meia depois. A cirurgia, que durou três horas, retirou 80 ml de sangue do cérebro e mais 30 ml que haviam escorrido para os ventrículos laterais – o que salvou a vida de Ricardo, já que esses 30 ml não aumentaram a pressão intracraniana.

29/08 SEGUNDA

O time do Vasco treina pela manhã. O presidente Roberto Dinamite confirma Cristóvão Borges como treinador interino e há uma reunião com os jogadores, que exibem expressões tensas. Às vésperas da primeira partida do segundo turno, contra o Ceará, o treino não rende. Mas a união se firma: "Quando ele acordar, a gente quer que só tenha notícias boas", diz o goleiro Fernando Prass. A situação de Ricardo não se modifica. Ele permanece sedado. Estável, mas com risco de morte.

30/08 TERÇA

Uma missa pelo restabelecimento de Ricardo Gomes na capela Nossa Senhora das Vitórias, em São Januário, leva o presidente do Vasco, Roberto Dinamite, a ficar com lágrimas nos olhos e voz embargada. Roberto emociona-se com as notícias de que novos exames haviam sido feitos, confirmando que não havia aneurisma no cérebro de Ricardo. "Foi nesse dia que a gente começou a se reerguer", analisa Cristóvão.

31/08 QUARTA

©1

VASCO 3 x 1 CEARÁ

Os médicos retiram a sedação de Ricardo Gomes às 6h, e duas horas depois ele abre os olhos e movimenta braços e pernas. Em São Januário, uma carta é lida no vestiário. Escrita pelo jornalista vascaíno Cláudio Fernandez e mandada para o time, ela diz, entre outras coisas: "Caríssimo Ricardo Gomes, anote em sua agenda: em 4 de dezembro, nove dias antes do seu 47º e mais festejado aniversário, você será campeão brasileiro". O texto é distribuído para os jogadores e pendurado num quadro no vestiário. Antes da partida contra o Ceará pela 20ª rodada do Brasileiro, os dois times se unem em campo em oração. Os jogadores do Vasco levantam uma faixa que diz: "Força, Ricardo Gomes! Estamos com você!!!" E se superam em campo, numa vitória por 3 x 1. Muito emocionado, Cristóvão comenta: "Ele vai ficar feliz quando souber do resultado".

01/09 QUINTA

O esboço de um sorriso, o primeiro desde o AVE sofrido cinco dias antes,

© 1 FOTO FUTURAPRESS © 2 FOTO FOTOARENA

se forma na face de Ricardo Gomes ao receber a notícia de que o Vasco havia ganhado do Ceará. Aos poucos, a consciência do treinador se estabiliza, mas ele permanece sonolento. Uma agitação repentina, relativamente comum nessas situações, leva o treinador a ser sedado novamente à noite. Empresários e agentes já começam a ligar para o Vasco, sugerindo nomes de treinadores. "Mas deixamos claro que o lugar não estava vago", lembra o diretor-executivo do Vasco, Rodrigo Caetano.

©2

02/09 SEXTA

Visitas ao quarto são proibidas. O treinador volta a ser sedado após ter ficado muito agitado na véspera.

03/09 SÁBADO

Os médicos começam a tirar a sedação do treinador novamente, dessa vez de forma bastante gradativa, mas ele permanece respirando com a ajuda de aparelhos. "Ele demorou uns três dias para acordar. Abria os olhos, mas não interagia", conta o clínico intensivista Fábio Miranda.

04/09 DOMINGO

AMÉRICA-MG 4 x 1 VASCO

A retirada da sedação de Ricardo continua sendo feita lentamente. Ele alterna momentos acordado com sonolência e faz fisioterapia respiratória e motora no quarto. O time também parece sonolento em campo, anestesiado e perdido. O Vasco é goleado por 4 a 1 pelo América-MG.

05/09 SEGUNDA

Dedé e Rômulo são convocados. É a primeira vez em dez anos que o Vasco tem dois jogadores na seleção.

06/09 TERÇA

Nova tomografia computadorizada confirma a absorção completa do hematoma cerebral.

07/09 QUARTA

As visitas deixam de ser restritas aos parentes e são estendidas a amigos próximos. "A gente viu que a recuperação clínica estava compatível com o que mostravam os exames", explica o médico Fábio Miranda.

08/09 QUINTA

©2

VASCO 2 x 0 CORITIBA

O tubo traqueal é retirado e Ricardo começa a respirar espontaneamente. Em São Januário, o time vence o Coritiba por 2 x 0. "Cada notícia positiva nos dava mais força para continuar, para nós nos superarmos", afirma o meia Diego Souza. Durante o jogo, o zagueiro Renato Silva choca a cabeça com a de um adversário e cai, inconsciente, dando um susto nos companheiros. É levado de ambulância para um hospital, onde se constata que está tudo bem.

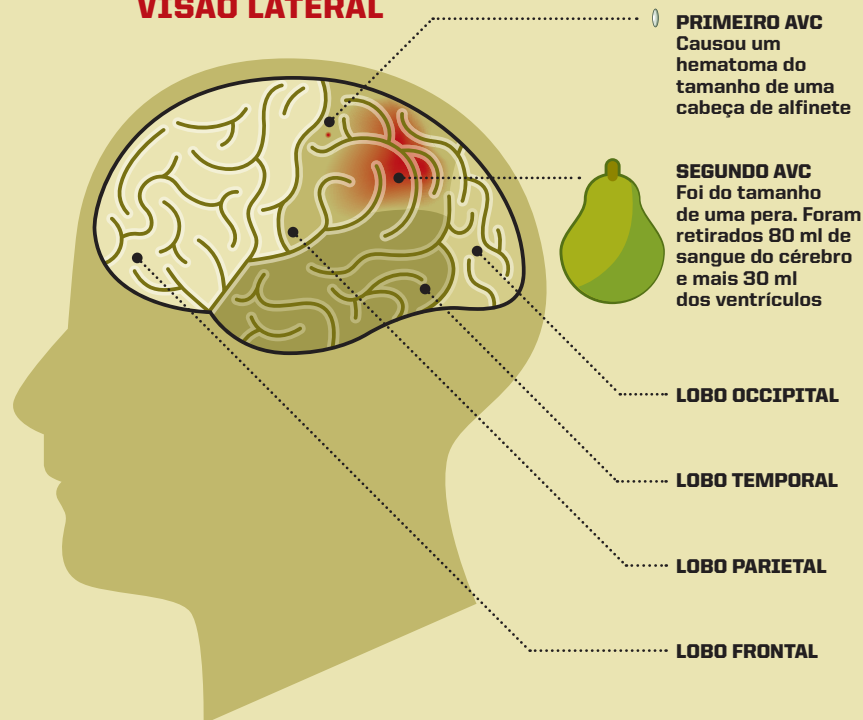
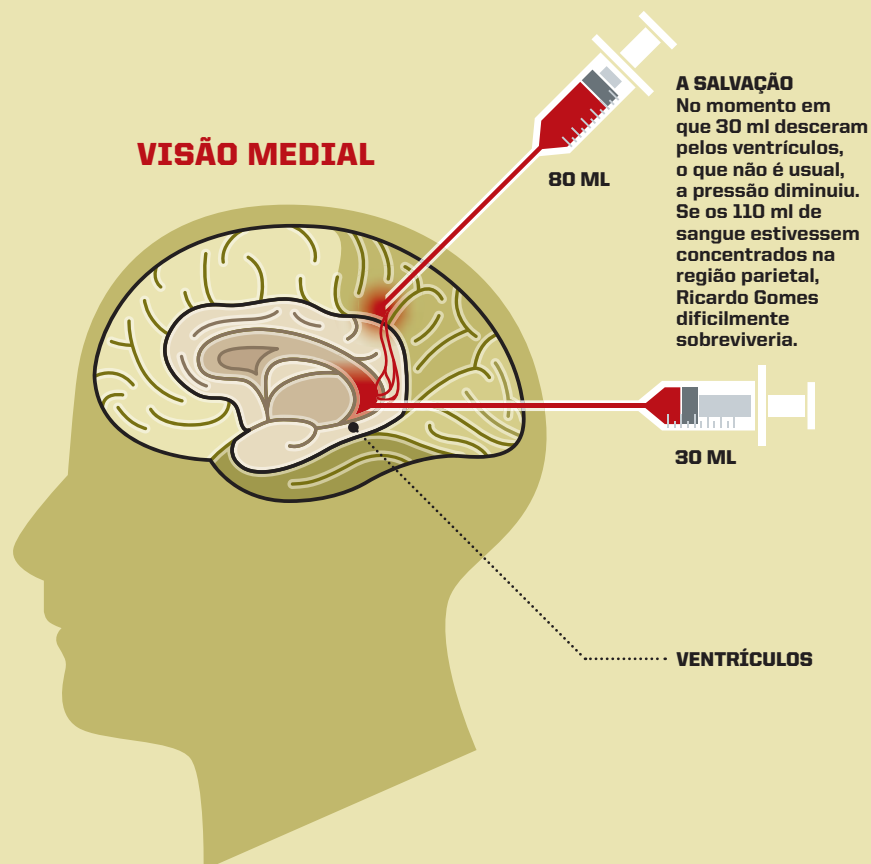
©1

Na rodada seguinte ao AVE de Ricardo Gomes, vários clubes entraram em campo com mensagens de apoio ao treinador

> **RICARDO GOMES, ANOTE NA SUA AGENDA: EM 4/12, NOVE DIAS ANTES DO SEU 47º ANIVERSÁRIO, VOCÊ SERÁ CAMPEÃO BRASILEIRO.**
>
> *Recado afixado no vestiário de São Januário*

VOLTAR? SÓ COM MEDICAÇÃO

RICARDO GOMES NÃO PODE ABANDONAR REMÉDIOS CONTRA A PRESSÃO

Os dois AVCs hemorrágicos de Ricardo Gomes aconteceram na região parietal posterior esquerda do cérebro. É uma zona de sensibilidade, onde ficam as áreas que controlam a parte motora e a fala. O primeiro AVC de Ricardo causou um hematoma do tamanho aproximado de uma cabeça de alfinete. Não deixou sequelas ou cicatriz no cérebro nem foi preciso cirurgia.
O segundo, no entanto, pode deixar sequelas, pois tinha o tamanho de uma pera.
Inicialmente, o treinador ficou com o lado direito paralisado. Hoje, anda de muletas, mas está completamente lúcido. Tem dificuldades de fala por causa da parte sem movimentos do rosto. O médico que o operou, José Antônio Guasti, e o médico que o acompanha, Fábio Miranda, acreditam que não há problema de ele voltar para a beira de campo, desde que esteja medicado. O principal, segundo eles, é que Ricardo Gomes volte a tomar remédios para pressão, coisa que ele não fazia. Desde que chegou em casa, há pouco mais de um mês, Ricardo passou a se locomover sozinho. O doutor Fábio Miranda acredita que já nem precisaria das muletas se não fosse uma artrose dolorida no joelho direito, fruto de uma cirurgia complicada dos tempos em que ainda era jogador profissional.

09 e 10/09 SEXTA e SÁBADO

O médico clínico que acompanha Ricardo desde o AVE, Fábio Miranda, declara: “Podemos considerar também que ele já passou do período de maior gravidade”. Ricardo senta na poltrona com a ajuda da equipe e colabora com os movimentos durante a fisioterapia. Quando o filho, Diego, chega, Ricardo se emociona e chora. Diego diz: “Eu te amo”. Ricardo responde: “Amo”. Depois, quando os médicos perguntam
se ele está bem, responde: “Bem”. Por fim, sorri ao saber da vitória do Vasco sobre o Coritiba. Além da fisioterapia motora e respiratória, Ricardo inicia sessões de fonoaudiologia. “Quando começamos, ele não conseguia falar. Em pouco tempo, já iniciava algum esboço e hoje conversa com qualquer pessoa”, lembra a fonoaudióloga Elizabeth Ribeiro, que ainda o acompanha, em casa, em seis sessões por semana.

11/09 DOMINGO

FIGUEIRENSE 1 x 1 VASCO

Ricardo assiste a um jogo do Vasco pela primeira vez desde que sofreu o AVE. Ainda no CTI, vê o time empatar em 1 x 1 com o Figueirense. Fica a apenas 1 ponto do líder, numa ascensão gradual, mas contínua – como a melhora de seu comandante.

12 e 13/09 SEGUNDA e TERÇA

Ricardo deixa o CTI e vai para o quarto no Hospital Pasteur, 15 dias após ter sofrido o AVE. Já no quarto, conversa com Cristóvão sobre o jogo da véspera.

14 a 16/09 QUARTA a SEXTA

Fernando Prass sai animado da visita ao técnico. “Ele está acompanhando

Diego Souza na vitória por 4 x 0 sobre o Grêmio: líder

> **“O BERNARDO SAIU DO TREINO CHORANDO. E O RICARDO QUIS SABER SE ESTAVA BEM, PORQUE TINHA VISTO A CENA NA TV**
>
> ***Cristóvão Borges, técnico interino***

a equipe. O Ricardo não consegue se desligar do time.” Roberto Dinamite entra pela primeira vez no quarto e afirma a Ricardo que o Vasco aguarda por ele, levando lágrimas aos olhos do técnico. “Naquela manhã, o Bernardo saiu do treino chorando, por causa de uns problemas pessoais. Quando cheguei para visitá-lo, a primeira coisa que o Ricardo quis saber era se o Bernardo estava bem, porque ele tinha visto a cena na televisão”, conta Cristóvão. Segue se recuperando no quarto.

17/09 SÁBADO

VASCO 4 x 0 GRÊMIO

É anunciado que Ricardo, internado há 20 dias, terá alta em 72 horas. Cresce a expectativa da família e dos amigos. A notícia anima os jogadores do Vasco, que goleiam o Grêmio por 4 x 0. O time dorme na liderança. “Se conquistarmos o título, a participação dele terá sido decisiva. Não só montando o time, mas no aspecto emocional. Ele é o alicerce dessa campanha”, analisa Roberto Dinamite.

18/09 DOMINGO

Três semanas após sofrer o AVE e dois dias antes do esperado, Ricardo Gomes recebe alta para continuar o tratamento em casa. Ao sair, deve ter visto a grafitagem assinada pela torcida organizada Guerreiros do Almirante no muro da linha férrea: “Ricardo Gomes, a luta resulta em conquista, a tua força nos inspira”. No conforto de casa, ele deve ter assistido à derrota do Corinthians para o Santos por 3 x 1, que deixou o Vasco em primeiro lugar na tabela – 11 anos depois do tetracampeonato. Em 7 de outubro, deu entrevista por telefone à repórter Marluci Martins, do jornal *Extra*, e declarou: “Penso em voltar em fevereiro”. Em 16 de outubro, conversou com os jogadores do Vasco pelo celular de Cristóvão, levando alguns jogadores às lágrimas. “Ele agradeceu e pediu continuidade ao trabalho. Olhei para os jogadores e estavam todos emocionados”, conta Dinamite.
A espera é pela volta de Ricardo para comandar o time na Libertadores 2012.

Bombeiros tentam conter o fogo na casa de Breno, na região sul de Munique

© FOTO AFP

DEPOIS DAS CINZAS

DEPRIMIDO, SEM RUMO PROFISSIONAL E EM CRISE CONJUGAL, **BRENO**, UM DOS MAIS PROMISSORES ZAGUEIROS DO BRASIL, VÊ A CARREIRA RUIR SOB A ACUSAÇÃO DE INCENDIAR A PRÓPRIA CASA

***POR* MARCOS SERGIO SILVA, COM REPORTAGEM DE ALEXANDRE ARAGÃO**

***DESIGN* GABRIELA OLIVEIRA**

"Casa de vó, paraíso de neto." A placa, em frente à casa de dona Aparecida, em Cruzeiro (interior paulista), indicava o quão distante estava a paz de Breno Vinícius Rodrigues Borges. Ela poderia estar na pequena cidade de 77000 habitantes ou a 220 km dali, na capital paulista, onde apareceu para o futebol jogando no São Paulo. Certamente ela não está em Munique, na Alemanha. Zagueiro do Bayern, ele é suspeito de incendiar a própria casa em 20 de setembro – o prejuízo é estimado em 3,7 milhões de reais. Um dos bombeiros encontrou três isqueiros com Breno, o que reforçou a suspeita de incêndio criminoso. O zagueiro ainda terá que provar a inocência na justiça alemã. Seu futuro, na vida e no clube, é uma incógnita: preso preventivamente, foi libertado em 8 de outubro, cinco dias antes de completar 22 anos, mediante pagamento de uma fiança de 1,1 milhão de reais pelo clube e a concessão de um habeas corpus.

A história de Breno é o oposto do conto de fadas do boleiro brasileiro. Grande promessa da posição, com oito jogos pela seleção sub-23 (seis deles nas Olimpíadas de 2008, em Pequim), viu seu castelo ruir ao ser negociado pelo São Paulo depois de um excelente Brasileiro em 2007 – aos 18 anos, foi o Bola de Prata mais jovem da história.

Breno está deprimido. Atuou pouco pelo Bayern (30 jogos em quatro temporadas), foi emprestado para o Nüremberg e teve lesões consecutivas no joelho direito. Nos três primeiros anos, raramente se comunicou em alemão, preferindo quem falasse português. O clube o auxiliou colocando etiquetas em português nos equipamentos que costumava usar em casa. Precisou de um tradutor até mesmo para o parto do filho, Pietro, em 2009. Quando se machucou novamente, no ano passado, passou oito meses em recuperação e só aí resolveu aprender o idioma local, adotando o alemão no dia a dia sem o filtro de um tradutor.

A atuação desastrosa no jogo contra a Inter, pela Liga dos Campeões, fez o jogador pedir desculpas, em português, no Twitter. Além da dificuldade com a língua alemã, Breno começou a conviver com uma crise conjugal

Mas o jogador acabou se isolando mais. Mesmo assim, vislumbrou uma oportunidade no retorno ao Bayern, neste ano. Obteve a confiança do técnico Louis van Gaal e a vaga de titular na Bundesliga e na Liga dos Campeões. Mas viu tudo isso ruir no jogo de volta contra a Inter de Milão pelas oitavas da Liga, em março. Com o Bayern em vantagem (vencera o primeiro duelo por 1 x 0), falhou três vezes em frente a Eto'o, o que culminou na derrota por 3 x 2 e na desclassificação. No Twitter, pediu desculpas (em português) pela "péssima partida" e praticamente implorou por uma volta ao São Paulo. Desde então, os médicos do clube optaram por mais duas intervenções cirúrgicas no mesmo joelho, além de detectarem sobrepeso no jogador. Barrado por Van Gaal, nem mesmo no banco de reservas ele figurava. A história é essa desde abril.

Sem chance no time, Breno passou a também não receber o salário integral. São quatro meses em que apenas 12500 reais caem em sua conta corrente — valor baixíssimo para um jogador de futebol. A isso, somou-se uma suposta crise conjugal. A mulher, Renata Borges, 36 anos, 15 anos mais velha, vivia com Breno em Munique na companhia dos dois filhos que teve com o marido anterior e mais Pietro, filho dela e do zagueiro. Embora Breno tenha escrito que "a ama muito" pelo Twitter após sua libertação, há informações de que o casal não vive sua melhor fase. Renata estava longe, com os filhos, quando aconteceu o episódio do incêndio da casa da família.

O casamento com Renata foi visto com desconfiança por colegas e dirigentes na época em que Breno ainda estava no São Paulo. Um jogador chegou a dar uma "prensa" nele, mas o zagueiro manteve a decisão. "Ele abdicou do pai e da mãe para levar a mulher *[para a Alemanha]*. E ficou refém da relação. Isso é interpretação minha, mas acho que a dificuldade é conjugal", opina o ex-superintendente de futebol do São Paulo e vereador Marco Aurélio Cunha, ele mesmo um dos intermediários na negociação com o futebol europeu. "Não vou discutir relacionamentos, mas talvez seja muito ce-

VAPT-VUPT

TUDO ACONTECEU MUITO RÁPIDO PARA BRENO: A VAGA NO SÃO PAULO, A BOLA DE PRATA E A IDA PARA A ALEMANHA

2006

Sobe para o profissional do São Paulo aos 17 anos, três anos depois de ser levado por Adriano Oliveira, presidente do Estrela do Pari (clube de várzea da capital paulista), para treinar nas categorias do clube.

2007

Estreia no time titular. É dono absoluto da zaga são-paulina. Na campanha do quinto título brasileiro do Tricolor, é eleito o melhor zagueiro da competição, além de tornar-se o mais jovem atleta a receber a Bola de Prata.

©1 FOTO AFP ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 FOTO RENATO PIZZUTTO

©1

©1

Está na hora de uma reflexão sobre esses meninos que saem hipervalorizados.

Marco Aurélio Cunha,
ex-dirigente do São Paulo

do para uma responsabilidade tão grande." Fabinho, volante do América-RN e amigo do zagueiro desde a base, diz que Breno e Renata se conheceram antes mesmo de o atleta ser promovido para o time principal tricolor. Fazia programas "de casal" com o ex-são-paulino e a mulher e nunca notou nada de anormal.

Breno foi a primeira grande negociação do fundo de investimentos DIS. Além de Marco Aurélio Cunha, o ex-jogador Élber, representante do Bayern no Brasil, participou da intermediação. Embora com apenas 18 anos, Breno era visto na base como sério demais para a idade. "Ele era bronco, jacuzão. Mas *[no jogo]* não dava moleza. Em alguns momentos, abusava demais da qualidade dele e dava umas entregadas", lembra Zé Sérgio, que treinava as categorias inferiores do São Paulo quando o zagueiro surgiu. "Todas as informações eram muito boas", diz Élber. "Um garoto bom de cabeça. Conversei com o Marco Aurélio, ele falou: 'Olha, pode levar esse garoto que é só lapidar para o futebol europeu que dá certo'. E assim foi."

Breno foi visto pela última vez no Brasil em julho, no sítio que mantém em Itatiba (interior de São Paulo). "Ele parecia feliz. Não reclamou de nada", afirma a avó Aparecida. Ela é a única da família que aceitou falar com PLACAR. Mesmo assim, mostrou contrariedade. "Quando ele foi vendido por 32 milhões de reais *[do São Paulo para o Bayern]*, ninguém veio me procurar. Mas, na hora da desgraça, sempre aparece alguém." Bruno, irmão de Breno, foi ríspido: "Se quiser falar sobre meu irmão, vai ter que ligar diretamente para ele".

Na Alemanha, o zagueiro não atende aos telefonemas. Há dois anos, reclamou dos treinamentos ("aqui não existem rachões") e da vizinhança hostil ("eles vasculham nosso lixo para ver se estamos fazendo corretamente a separação e ameaçaram chamar a polícia por deixarmos os cachorros na garagem durante o inverno").

"O caso precisa ser visto assim: um jovem e talentoso jogador chega a um país diferente sob muitas expectativas, mas se lesiona e não tem as oportunidades de se integrar a esse novo mundo, perdendo raízes e ficando isolado", diz o diretor do Instituto Max Plank de Munique, Florian Holsboer, que prestou assistência psicológica ao jogador na prisão. E é Marco Aurélio Cunha, um dos homens que ajudaram Breno a ir para o Bayern, quem faz um mea-culpa: "Está na hora de uma reflexão sobre esses meninos que saem hipervalorizados muito cedo".

2008

Negociado com o Bayern Munique, é convocado pela primeira vez para a seleção. É escalado como o titular de Dunga na Olimpíada de Pequim. Perde a semifinal para a Argentina, mas conquista a medalha de bronze.

©2

2009/10

Pouco aproveitado no time principal, é emprestado pelo Bayern para o Nüremberg. É escalado em poucas partidas, passa a conviver com lesões e é devolvido para o clube de Munique. Destino incerto na Alemanha o faz querer voltar para o São Paulo.

2011

De volta ao Bayern, é escalado pelo técnico holandês Louis van Gaal para o duelo decisivo contra Inter de Milão, pelas oitavas de final da Liga dos Campeões. Falha nos três gols italianos e é encostado. É preso sob suspeita de incendiar a própria casa.

LIGA DA

INJUSTIÇA

ENTENDA COMO OS SUPERPODEROSOS BARCELONA E REAL MADRID TRANSFORMARAM O CAMPEONATO ESPANHOL EM UM CARTEL SEM BRECHA PARA FIGURANTES, QUE LUTAM ENTRE SI PELO TÍTULO SIMBÓLICO DO TERCEIRO LUGAR DE UMA BATALHA DESIGUAL

POR BREILLER PIRES
DESIGN GABRIELA OLIVEIRA
ILUSTRAÇÃO MARCUS "JAPS" PENNA

Messi penteia a bola na entrada da área, tabela com Fàbregas, rabisca a zaga e, após deixar quatro defensores na saudade e o goleiro no chão, dá um leve toque de canhota para marcar seu último gol na partida. Foram três, na goleada de 8 x 0 do Barcelona sobre o Osasuna. O craque argentino ainda computaria duas assistências e três bolas na trave. Parecia pelada de marmanjo contra criança, profissionais tarimbados contra juvenis, ou mesmo um duelo surreal de videogame. Não, era só mais um jogo da temporada 2011-12 da Liga Espanhola...

Real Madrid, de Kaká, atropela o Zaragoza: 6 x 0

Já faz tempo que Barcelona e Real Madrid dominam a ponta do Espanhol. O último troféu que não aterrissou nas vitrines do Camp Nou ou do Santiago Bernabéu foi conquistado pelo Valencia, em 2004. De lá para cá, o Barça arrebatou cinco títulos e o Real, dois. No mesmo intervalo, o único intruso na competição paralela dos arquirrivais foi o Villarreal, vice em 2008. Campeões do mundo na África do Sul, os espanhóis, em maioria, observam incautos a polarização da disputa entre os dois maiores clubes do país e, ignorando a crescente disparidade em relação ao amontoado debaixo da tabela, seguem cravando "La Liga" como o "melhor campeonato do mundo".

Torcedores, dirigentes e jogadores de Barça e Real alimentam a tese de que os dois gigantes garantem um campeonato sozinhos. Craques badalados, salários milionários e lavadas nos adversários – duas rodadas após o massacre sobre o Osasuna, o Barcelona atropelou mais um: 5 x 0 em cima do Atlético de Madrid dos brasucas Diego e Miranda – são vistos como o contrapeso de um torneio sem competitividade.

Mas, enquanto a atual temporada se encaminha para mais um embate a sós entre as superpotências, clubes intermediários se movimentam para mudar o que julgam como principal causa do desequilíbrio na Espanha: o reparte dos direitos de transmissão de TV. "A Liga Espanho-

BALANÇA DE CRAQUES FAVORÁVEL

Barça e Real também desequilibram no gasto com reforços (em milhões de euros)

Barcelona + Real Madrid

Outros times

*ATLÉTICO DE MADRID E MÁLAGA GASTARAM JUNTOS 129 MILHÕES DE EUROS (36%). FONTE: PRIME TIME SPORT

la é de 20 times, e não só de Barcelona e Real Madrid. É injusto que dois clubes abocanhem 50% do dinheiro e os 18 restantes repartam a outra metade", diz à PLACAR o presidente do Sevilla, José María del Nido, que encabeça o motim para renegociar os contratos de televisão.

Atualmente, Barcelona e Real Madrid embolsam 140 milhões de euros cada um em receitas de TV. Já o Valencia, terceiro colocado na última temporada, recebe 30% dessa quantia (42 milhões de euros). De acordo com a proposta dos clubes insurgentes, Barça e Real passariam a ganhar menos da metade do valor atual (veja na pág. 76), e a diferença de arrecadação com os direitos de transmissão entre os gigantes e o time mais modesto da Liga despencaria de 128 para 40 milhões de euros.

Um novo acordo, no entanto, só poderá entrar em vigor a partir de 2014, ano em que vence a maioria dos contratos individuais firmados pelos clubes. Além disso, o G-18, como é chamado o movimento liderado pelo Sevilla, ainda precisa contornar o racha interno para peitar os grandes. Temendo retaliações da Liga Nacional (LFP) e das cúpulas de Barcelona e Real Madrid, alguns clubes não enviaram representantes às reuniões do grupo. Caso do Sporting Gijón, que, segundo o presidente Manuel Vega-Arango, "defende que o assunto seja tratado apenas nas reuniões anuais da LFP".

O cenário do futebol local também alarga o abismo que separa Barça e Real dos demais. Os clubes espanhóis acumulam cerca de 4 bilhões de euros em dívidas, fator determinante para a greve de jogadores que obrigou o adiamento da primeira rodada da Liga. Mais de 300 atletas reivindicaram salários atrasados e se recusaram a entrar em campo. "O problema do futebol espanhol é a má gestão. Os clubes gastam muito mais do que arrecadam", afirma Francisco Justicia, diretor do diário *Marca* – principal jornal esportivo da Espanha. Em outra esfera, o fim da Lei Beckham, que reduzia à metade o imposto de renda cobrado sobre o salário dos boleiros na Espanha, deteriorou o poder de compra dos times menos abastados.

O Málaga é uma exceção. O time da Andaluzia foi comprado no ano

CRITÉRIOS DE POLARIZAÇÃO

Apesar da semelhança com o Inglês, La Liga tem campeões disparados em pontos, saldo e gols

CAMPEÕES ESPANHÓIS 2001-2010

CAMPEÕES INGLESES 2001-2010

CAMPEÕES BRASILEIROS 2001-2010

LIGA ESPANHOLA 2010-2011

CLUBE	P	S	GP
1º **BARCELONA**	**96**	**74**	**95**
2º REAL MADRID	92	69	102
3º **VALENCIA**	**71**	**20**	**64**

PREMIER LEAGUE 2010-2011

CLUBE	P	S	GP
1º **MANCHESTER UNITED**	**80**	**41**	**78**
2º CHELSEA	71	36	69
3º **MANCHESTER CITY**	**71**	**27**	**60**

BRASILEIRÃO 2010

CLUBE	P	S	GP
1º **FLUMINENSE**	**71**	**26**	**62**
2º CRUZEIRO	69	15	53
3º **CORINTHIANS**	**68**	**24**	**65**

P: PONTOS **S:** SALDO DE GOLS **GP:** GOLS PRÓ

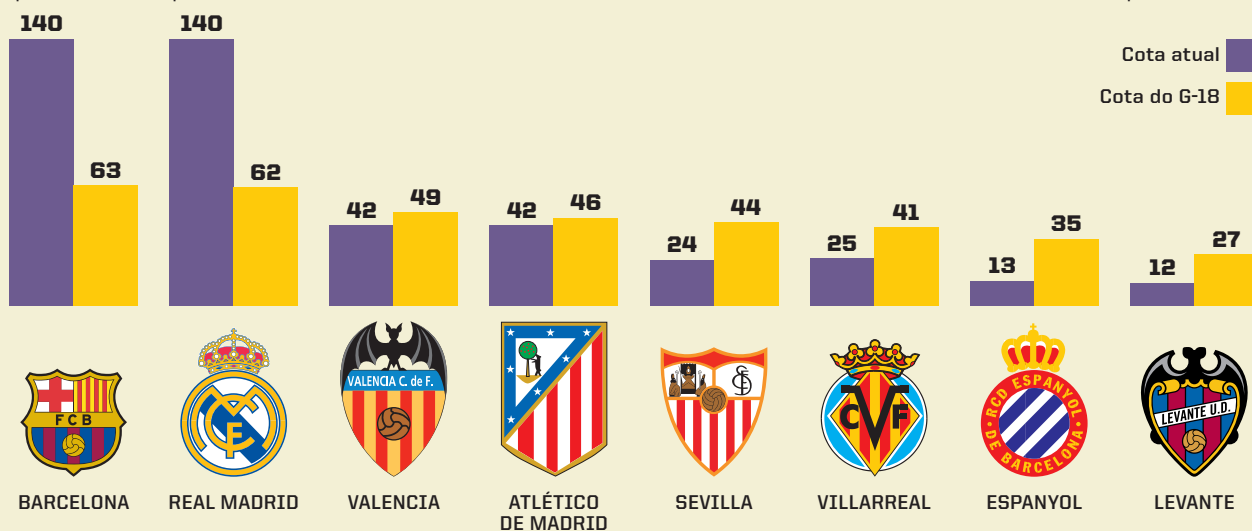
Reforçado por Fàbregas *(acima)*, Barça encaçapa 8 x 0 no Osasuna pela quarta rodada do Espanhol. Lionel Messi fez "só" três

passado pelo xeique multimilionário do Catar, Abdullah Al-Thani, que investiu 58 milhões de euros em contratações nesta temporada. O Atlético de Madrid, por sua vez, só foi o time espanhol que mais gastou em reforços por ter sido também o que mais arrecadou com transferências. A aquisição do colombiano Falcao García por 40 milhões de euros foi paga integralmente com a venda de Kun Agüero ao Manchester City por 45 milhões de euros.

Entre os pequenos, o arrocho econômico é bem mais severo. Sensação do campeonato este ano, o Levante bateu os galácticos e embalou na disputa pela liderança, mas não faz sombra aos graúdos nas finanças. Seu orçamento para a temporada 2011-12 é de 20 milhões de euros, quase 25 vezes menos que as receitas anuais de Barça (473 milhões de euros) e Real (450 milhões de euros). O faturamento dos dois juntos representa 51,6% de toda a receita do restante dos clubes da primeira divisão espanhola. Cartolas do G-18 já cogitam uma greve geral das equipes para exigir isonomia e a venda coletiva dos direitos televisivos. O presidente do recém-promovido Granada chegou a declarar inclusive que, se fosse técnico, pouparia jogadores para outra partida ao enfrentar Barcelona ou Real Madrid.

A arquibancada também começa a sentir os efeitos do duopólio. A taxa média de ocupação nos estádios es-

ABAIXO A BURGUESIA

Proposta do G-18 pretende turbinar receitas de TV (em milhões de euros) dos times desfavorecidos. Compare:

panhóis caiu 5% de 2007 a 2011, contra 3% de alta da Premier League inglesa. No jogo entre Villarreal e Sevilla, em setembro, cerca de 20 000 torcedores protestaram no estádio El Madrigal, com cartazes e faixas, "por uma liga justa". Para os clubes, mudar o rateio das receitas de TV é o primeiro passo para equiparar La Liga. "A divisão de hoje permite a Barcelona e Real Madrid pagar salários astronômicos aos seus jogadores. Não há outro caminho que não seja a mudança desse sistema. É sim ou sim. Pelo bem do nosso futebol, e não de uma equipe em particular", diz José María del Nido.

Amparados pelo dinheiro da televisão, Real e Barça torraram 643 milhões de euros em contratações nos últimos três anos. Por outro lado, Bétis, Sporting Gijón, Mallorca, Levante, Rayo Vallecano, Real Sociedad e Racing Santander integram o malfadado "sub-3": cada um investiu menos de 3 milhões de euros em reforços para a temporada. Na discussão do formato de redistribuição da verba televisiva, os líderes do G-18 vislumbram um modelo semelhante ao da Premier League, que não leve em conta somente o número de torcedores das equipes, mas também a classificação histórica e o desempenho nas últimas cinco temporadas.

O equilíbrio do Campeonato Inglês é o trunfo dos insurgentes para tentar copiar o sistema de cotas de TV. Na última temporada, o Manchester United sagrou-se campeão com 9 pontos de vantagem para o terceiro colocado Manchester City. Na Espanha, deu Barça, com 25 pontos de frente para o terceiro, Valencia, e incríveis 74 gols de saldo. "O Campeonato Espanhol é o mais polarizado da Europa. Em breve, Real Madrid e Barcelona terão que tirar dinheiro do bolso para repartir com o resto das equipes", afirma o consultor esportivo e ex-diretor de marketing do Barça, Esteve Calzada.

Contrárias ao ensaio de rebelião, as duas grandes forças do futebol espanhol parecem dar de ombros à asfixia da concorrência. A declaração do zagueiro merengue Sergio Ramos, questionado sobre o desequilíbrio do campeonato, reflete o desdém com a falta de competitividade em campo: "Se você não gosta, busque outra liga". Enquanto o Barcelona mantém sua hegemonia, e o Real amarga a lanterna por três anos consecutivos em seu duelo de titãs à parte, resta aos outros sonhar e comemorar, como um título, o terceiro posto da liga da injustiça.

El Brasileirón

FIM DO CLUBE DOS 13 PODE "ESPANHOLIZAR" FUTEBOL BRASILEIRO

La Liga é a única da Europa que vende direitos de transmissão de forma separada. Cada clube negocia sua parcela diretamente com a TV. Assim, Barça e Real, donos das maiores torcidas do país, amealham quase dez vezes mais grana que os outros times. "O Brasileirão pode se tornar tão desequilibrado quanto o Espanhol. O início da negociação separada é um indício alarmante", diz Rafael Plastina, diretor da Sport Track. Após o novo acordo com a TV Globo, Corinthians e Flamengo dobraram sua fatia no bolo, de 40 para 84 milhões de reais – 55 milhões a mais que o Atlético-PR, por exemplo. "Em um paralelo atual com a classificação do Brasileiro, o Rio de Janeiro é o Barcelona e São Paulo, o Real Madrid", afirma Plastina.

TUDO PELO EQUILÍBRIO

Como o novo modelo de divisão proposto pelo G-18 poderia afetar diretamente as escalações dos clubes espanhóis

63

29

26

APERTO CATALÃO
A compra do meia **Cesc Fàbregas** (29 milhões de euros) e do chileno **Alexis Sánchez** (26 milhões de euros) comprometeria 87% da verba de televisão do Barcelona, que gastou 60 milhões de euros com reforços em 2011

62

65

94

NO VERMELHO
O Real Madrid perderia 78 milhões de euros por ano; 13 milhões a mais do que pagou por **Kaká**. A verba da TV, sozinha, não daria para comprar **Cristiano Ronaldo**, contratado em 2009 por 94 milhões de euros

49

45

DAVA E SOBRAVA
Com o dinheiro da TV, o Valencia poderia comprar **Neymar** (45 milhões de euros), além do zagueiro Dedé (4 milhões de euros)

46

45

ÁGUAS PASSADAS
O Atlético de Madrid conseguiria trazer de volta o argentino **Kun Agüero**, vendido ao Manchester City por 45 milhões de euros

44

40

OLHO GORDO
Para substituir Luís Fabiano à altura, o Sevilla poderia pinçar o goleador **David Villa** (40 milhões de euros) do plantel do Barça

41

25

FORTE SUBMARINO
O Villarreal teria bala na agulha para captar os meias galácticos **Dí Maria** (25 milhões de euros) e Özil (15 milhões de euros)

35

22

NÃO É MIGALHA...
Com a diferença entre o valor atual e o do novo acordo, o Espanyol contrataria o sueco **Ibrahimovic** (22 milhões de euros)

27

27

LEVANTA A POEIRA
O modesto Levante descolaria grana para brigar por **Samuel Eto'o**, adquirido pelo Anzhi Makhachkala por 27 milhões de euros

1976 – Após a cerimônia de abertura, 28 países abandonaram os Jogos, em protesto à participação da Nova Zelândia.

1984 – Apesar do boicote, Los Angeles teve número recorde de 140 países participantes.

Boicotes foram recorrentes na história dos Jogos Olímpicos, por motivos dos mais variados. Três deles se tornaram mais marcantes, pelo número de países ausentes. O primeiro foi em 1976, quando 28 nações, a maioria do Norte da África, não viajaram a Montreal. Foi uma forma de protesto contra a não punição da Nova Zelândia, cuja equipe de rugby havia visitado naquele ano a África do Sul (o país estava banido de competições esportivas, devido à política de segregação racial do apartheid). Os dois boicotes seguintes são os mais lembrados, pela ausência de potências olímpicas. Em 1980, os Estados Unidos lideraram uma abstenção de 65 países à Olimpíada de Moscou, devido à invasão soviética no Afeganistão ocorrida no ano anterior. Alguns países, como Grã-Bretanha, França e Itália, apoiaram o boicote, mas permitiram a seus atletas participar da Olimpíada. Quatro anos depois, em Los Angeles, foi a vez de a União Soviética dar o troco, liderando a ausência de 18 países – entre eles Cuba, Alemanha Oriental, Tchecoslováquia, Polônia e Bulgária.

O povo contra Carlos Tévez

PRESTES A DEIXAR O CITY PELA PORTA DOS FUNDOS, **CARLOS TÉVEZ** CONSEGUE UNIR OS RIVAIS DE MANCHESTER, CITY E UNITED, PELO ÓDIO

POR JONAS OLIVEIRA, DE LONDRES

Em julho de 2009, quando Carlos Tévez trocou o Manchester United pelo City, os citizens colocaram um outdoor próximo a Trafford, lar dos Red Devils. "Welcome to Manchester", dizia o cartaz nas cores do City, com um Carlitos sorridente. O troco do United veio no último dia 30 de setembro. Um painel em Piccadilly Gardens mostrava um Tévez sentado no banco de reservas com cara de poucos amigos: "Welcome to Carlos, Manchester".

O tom do troco dos Red Devils diz muito sobre o sentimento que Carlos Tévez inspira nos cidadãos de Manchester. Em meio ao sarcasmo, há um quê de solidariedade de quem também já sofreu as consequências da personalidade imprevisível do jogador. A empresa de apostas Betfair captou bem o espírito e lançou uma campanha irreverente no clássico disputado em outubro, em Old Trafford: "Trash your Tévez shirt". Caminhões de lixo colocados próximo ao estádio exortavam os torcedores de ambos os clubes a jogar fora suas camisas com o nome de Tévez em troca de uma nova camisa. O "lixo" arrecadado – cerca de 75 000 unidades – seria enviado a instituições de caridade argentinas. Não fosse a histórica vitória por 6 x 1 do City, talvez tivesse sido esse o assunto principal após a partida.

Se a traição de Tévez em 2009 era suficiente para que os torcedores do United o odiassem, a insubordinação recente do jogador foi a gota d'água para os torcedores do City. Ao se recusar a entrar em campo durante a partida contra o Bayern Munique, pela Liga dos Campeões, Tévez colocou em xeque a autoridade do técnico Roberto Mancini, que prontamente o descartou de seus planos. O clube deve negociá-lo em breve – no que fará muito bem. Carlitos pode ser considerado um fora de série, mas no longo prazo traz mais problemas que dividendos. Voltar atrás seria tirar a autoridade de Mancini, que transformou o bando de novas aquisições em um ótimo time, sério candidato ao título inglês. Com jogadores como Agüero e Nasri, o City já pode abrir mão de Tévez.

Mas talvez o maior erro de Tévez tenha sido em junho deste ano, quando foi entrevistado em um programa de auditório argentino. Disse que morava em uma casa alugada, uma vez que não havia por que comprar uma residência em Manchester. A apresentadora Susana Gimenez perguntou o que a cidade tinha de tão ruim. "O clima, tudo. Não tem nada lá." Disse não ter amigos e que passa a maior parte do tempo em casa. Em outras ocasiões, Tévez já declarou que está cansado da carreira de jogador de futebol, que há anos não consegue passar as festas de fim de ano com a família. Não descarta se aposentar em breve.

Carlitos pode ter razão sobre o clima – de acordo com dados da Organização Mundial de Meteorologia, publicados na edição de outubro da revista *Four Four Two*, Manchester tem em média 183 dias de chuva por ano –, mas as declarações não soam muito bem aos ouvidos de quem paga seu salário ou de quem compra camisas com seu nome. Se deixar mesmo o City, será apenas mais um capítulo de seu longo histórico de rompimentos traumáticos com clubes – um psicólogo certamente reconheceria aí um padrão de comportamento. Talvez a solução para Tévez seja mesmo passar mais tempo no banco. Ou, no caso, em um divã.

Lixo reciclável: "Jogue aqui sua camisa do Tévez"

A primavera de Nápoles

Paolo Cannavaro, irmão de Fabio (craque da Copa 2006), fala sobre o melhor momento do time napolitano depois da era dourada de Maradona e Careca

P| Como foi sair da Serie B e chegar à Liga dos Campeões da Europa?

R| Foram momentos difíceis, superados com a união entre jogadores, comissão técnica e um apoio fora do comum da torcida. O Napoli não disputava a competição havia 21 anos. A cidade está completamente envolvida, empolgada com o nosso retorno.

P| O que sentiu na estreia da Liga dos Campeões diante do Manchester City?

R| Quando subi ao gramado e ouvi aquela música oficial da Champions, a que todo jogador sonha ouvir, confesso que me escapou uma risada de alegria.

P| E como é ser irmão do Fabio Cannavaro?

R| Ele é uma referência para mim, não há dúvida. Um dos melhores da posição de todos os tempos. Mas tento buscar o meu espaço e ser apenas o Paolo.

Felipe Rocha

Cannavaro honra a família

A entrada do visitante: aos 23min de jogo

É ruim, mas eu gosto

INFILTRAMOS UMA MULHER EM TRÊS JOGOS COMO VISITANTE NA ARGENTINA. E ELA SOBREVIVEU!

POR LUCIANA ZAMBUZI

1 Escolhi três partidas para ser *hincha* visitante na Argentina: Vélez x Argentinos Juniors, Estudiantes x Argentinos e Unión x Racing.

2 Na capital argentina, enormes desvios são providenciados pela polícia para evitar encontros entre as torcidas. No José Amalfitani, estádio do Vélez, o trajeto para os torcedores do Argentinos Juniors até o portão de entrada aumenta cerca de 2 quilômetros.

3 No estádio, fico o mais distante possível da torcida local. Isso evita os "elogios" e, principalmente, as cusparadas – uma tradição no futebol dos nossos vizinhos.

4 Cada um dos oito ônibus da *hinchada* do Argentinos Juniors para o duelo contra o Estudiantes, em La Plata, é escoltado por um carro e duas motos da polícia. Durante o trajeto, que não duraria mais de 1h15, são três paradas para revista policial.

Na estádio do Vélez: na torcida

5 Em La Plata, comemorei um gol ainda no ônibus. A entrada da banda, seus bumbos e trapos só aconteceu aos 23min de jogo, com 1 x 0 para o Argentinos.

6 Das arquibancadas é possível assistir à crise entre barra-bravas e torcedores comuns. Qualquer contato com os barras pode ser repreendido pelos "normais".

7 Em Santa Fé, na saída da partida do Racing contra o Unión, time local, pedras batem na janela do meu ônibus. Não durmo antes de chegar à estrada. E as mulheres são convidadas a sentar no corredor.

Os caminhos da Copa 2014

CABEÇA DE CHAVE DO GRUPO H, ÚLTIMA BOLINHA DA CHAVE G... PLACAR APONTA QUAIS SÃO OS MELHORES E OS PIORES DESTINOS DO MUNDIAL DO BRASIL

MAMÃO COM AÇÚCAR
H1
EM 2010: Espanha
DISTÂNCIA PERCORRIDA NA 1ª FASE DE 2014: 863 km

Poderá ficar concentrada em um ponto equidistante entre as sedes e quebrar ainda menos a cabeça nas viagens.

Temperatura média no mês de junho.

ROUBADA
G4
EM 2010: Portugal
DISTÂNCIA PERCORRIDA NA 1ª FASE DE 2014: 11 670 km

A tabela reserva um voo bate e volta entre o Nordeste e a capital do Amazonas. E a distância entre o jogo de Natal e o de Manaus é a maior das Copas: 5 985 km.

DE PONTA A PONTA
E4
EM 2010: Camarões
DISTÂNCIA PERCORRIDA NA 1ª FASE DE 2014: 4 747 km

Vai atravessar o Brasil de Sul a Norte, com jogos na sede mais meridional e na mais setentrional.

BRASIL BRASILEIRO
Brasil, cabeça de chave do grupo A
DISTÂNCIA PERCORRIDA NA 1ª FASE DE 2014: 5 335 km

TOTAL PERCORRIDO SE CHEGAR À FINAL DO MUNDIAL COMO 1º DO GRUPO: 11 541 km

TOTAL PERCORRIDO SE CHEGAR À FINAL DO MUNDIAL COMO 2º DO GRUPO: 12 821 km

Se não chegar à final, o Brasil não joga no Maracanã.

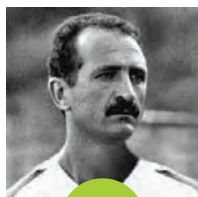
FONTE: DNIT

TOP 5

O ranking da rapidinha

Técnicos duram pouco. Que o diga Gasperini, fritado da Inter-ITA. Lembramos os maiores fiascos.

JÚNIOR
Em 2003, o ex-lateral da seleção assumiu o Timão e, após duas derrotas por 3 x 0 para São Caetano e São Paulo, pediu o boné. Durou dez dias no cargo.

MÁRIO SÉRGIO
Durou três derrotas no Botafogo, em 2007. Cuca, que havia saído 15 dias antes, reassumiu o time. Tem coisas que só acontecem...

FELIPÃO
A permanência por três jogos e nenhum ponto no Coritiba, na Segundona do Brasileiro, em 1990, faz a frustrante passagem pelo Chelsea parecer fichinha.

SVEN-GÖRAN ERIKSSON
O sueco assumiu a Costa do Marfim às vésperas da Copa de 2010. Foi o tempo de fazer dois amistosos e cair na primeira fase do Mundial.

GIAN PIERO GASPERINI
Contratado pela Inter de Milão nesta temporada para o lugar de Leonardo, durou apenas cinco partidas. Saiu sem vencer um só jogo.

Pindaíba geral

PÉSSIMO MOMENTO DA ECONOMIA DERRUBA AÇÕES DE CLUBES NAS BOLSAS DE VALORES EUROPEIAS

Existe algo pior que ver seu time derrotado: perder dinheiro com ele. Foi o que aconteceu com dez dos 11 clubes europeus com ações nas bolsas europeias. Quem investiu 1000 reais no Tottenham, há um ano, resgatou 576 reais neste. A causa é o péssimo momento da economia europeia. Desses 11 clubes, seis são de Portugal e Itália, dois dos países mais afetados pela crise do euro. A queda do preço das ações pode refletir perdas além do mercado financeiro. "Uma ação muito barata pode significar patrocínios piores. Ninguém vai querer apostar em uma empresa fraca", analisa Alexandre Espírito Santo, professor de finanças do Ibmec (Instituto Brasileiro do Mercado de Capitais). A exceção é o Borussia Dortmund, ancorado pela ainda estável economia alemã e pelos bons resultados em campo – o clube é o atual campeão nacional.

As ações dos times

Valores em euros (as do Tottenham, em libras)

Clube	OUT 2010	OUT 2011	Variação	Fonte
PORTO	0,97	0,53	-43,30%	BOLSA DE LISBOA
TOTTENHAM	69,50	40	-42,45%	BOLSA DE LONDRES
LYON	6,90	4,50	-34,78%	BOLSA DE PARIS
JUVENTUS	0,85	0,72	-14,59%	BOLSA DE MILÃO
AJAX	6,66	6,50	-2,40%	BOLSA DE AMSTERDÃ
BORUSSIA DORTMUND	1,27	2,10	+65,09%	BOLSA DE FRANKFURT

OUT 2010 · NOV 2010 · DEZ 2010 · JAN 2011 · FEV 2011 · MAR 2011 · ABR 2011 · MAI 2011 · JUN 2011 · JUL 2011 · AGO 2011 · SET 2011 · OUT 2011

Pato: será que o Milan cuidou bem do garoto?

©1

Quem paga é o Pato

SEQUÊNCIA DE LESÕES MINA CHANCES NA SELEÇÃO. E SEUS EX-PREPARADORES DESCONFIAM DO MILAN

POR KLAUS RICHMOND

Pato é presença constante no departamento médico do Milan. Foram dez aparições desde 2007, e metade delas gerou cortes da seleção. A última ausência aconteceu na convocação para os jogos contra Costa Rica e México. "Não é possível que um atleta jovem sofra tantas lesões musculares", afirma Paulo Paixão, preparador físico que trabalhou com Pato na seleção e no Inter. Antes de subir aos profissionais, Pato realizou um trabalho de "transição". "Ele precisou desenvolver individualmente o físico", diz Elio Carravetta, coordenador de preparação física, que enviou por meio de Gilmar Veloz, procurador de Pato, alguns relatórios apontando carências físicas do jogador que precisariam ser trabalhadas no Milan. "Por estar em fase de maturação, ainda tinha potencial de crescimento grande", diz. Pato ainda retornou ao Beira-Rio para tratamento de uma de suas lesões. Ouviu do departamento médico que precisaria continuar atento à parte física. O jogador garantiu que sempre recebeu todo o atendimento no Milan.

Cortes na carne

3/2/2008
PROBLEMA: torção no tornozelo esquerdo.
CONSEQUÊNCIA: não joga o amistoso contra a Irlanda.
QUEM ENTRA: Bobô é convocado, mas o titular é Luís Fabiano.

12/11/2010
PROBLEMA: estiramento na coxa esquerda.
CONSEQUÊNCIA: é cortado do amistoso contra a Argentina.
QUEM ENTRA: ninguém foi convocado para o lugar. Robinho e Neymar são titulares.

24/3/2011
PROBLEMA: entorse no tornozelo esquerdo.
CONSEQUÊNCIA: não joga a partida contra a Escócia.
QUEM ENTRA: Leandro Damião é convocado e entra como titular.

23/5/2011
PROBLEMA: luxação no ombro.
CONSEQUÊNCIA: cortado dos amistosos contra Holanda e Romênia. Recupera-se a tempo de jogar a Copa América.
QUEM ENTRA: Nilmar.

21/9/2011
PROBLEMA: distensão muscular na coxa direita.
CONSEQUÊNCIA: fica fora das partidas contra Costa Rica e México.
QUEM ENTRA: Neymar, Hulk, Fred e Jonas são convocados.

5 coisas sobre Joey Barton

1 Tem 29 anos. Chegou à seleção inglesa em 2007, quando jogava no Manchester City. Namorou o Arsenal quando atuava no Newcastle. Bastou um jogo entre eles para os Gunners desistirem. Barton deu uma entrada dura em Diaby, que revidou e foi expulso. E ainda pegou Gervinho pela gola da camisa. Acabou no Queens Park Rangers.

2 Em 2006, mostrou a bunda para a torcida do Everton, que o provocava. Logo em seguida, deu sua camisa a um garoto deficiente físico, antes de abaixar o calção mais duas vezes.

3 Na festa de Natal do City, em 2004, flagrou o colega Jamie Tandy tentando colocar fogo em sua camisa. E apagou um charuto no olho do companheiro.

4 Foi condenado à prisão três vezes em 2007: por destruir o carro de um taxista, por agredir o colega de Manchester City Ousmane Dabo e a terceira por bater em duas pessoas embriagado.

5 É usuário assíduo do Twitter. Cita o filósofo Nietzsche, o escritor George Orwell e até posta fotos em museus. Mas não esquece de criticar companheiros, técnicos, rivais... ***Lucas Bettine***

©2

Barton, o garoto-problema inglês

©1 FOTO PIER GIAVELLI ©2 FOTO SPORTING HEROES

Me contrata, presidenta?

CHEFONA DO MANSFIELD TOWN, DA QUINTA DIVISÃO INGLESA, CAROLYN STILL TORNOU-SE A MAIS JOVEM E BELA CARTOLA DO FUTEBOL MUNDIAL. MAS TEVE OS MÉRITOS QUESTIONADOS ASSIM QUE ASSUMIU O CARGO. ENTENDA POR QUÊ

A glória não batia à porta do Mansfield Town desde a conquista da Football League, em 1987 – uma taça disputada entre clubes da terceira e da quarta divisões inglesas. Até empossar Carolyn Still, 29 anos, como presidenta. Loira e de olhos azuis, tornou-se a cartola mais jovem do mundo. Ela assumiu o lugar de Steve Barker, indicado para um novo emprego na empresa do própriertário do clube, John Radford, a One Call Group. O anúncio foi um sucesso. O Mansfield, clube que leva no máximo 5000 torcedores ao pequeno Field Mill, de repente tornou-se um dos mais comentados do futebol mundial. Chamou tanta atenção que o passado de Carolyn começou a ser investigado. Apresentada como uma ex-funcionária das grifes Bulgari e Gucci, descobriu-se que escondia o passado como garota de programa. Havia dois anos, era conhecida como Luella na agência de acompanhantes Lucy Brookes, de Leeds, no norte da Inglaterra. Duas semanas mais tarde, a jovem dirigente anunciava o casamento com Radford, 45 anos. "Cheguei aqui depois de ter trabalhado duro", esquivou-se quando perguntada se o relacionamento com o chefe teria contribuído para a indicação. As suspeitas e a forma como Carolyn chegou ao cargo devem ter provocado arrepios nas cartolas mais engajadas...

Carolyn Still – Luella, para os íntimos

Outras cartolas de responsa

O time pode ser feio, mas elas não são

KARREN BRADY
Birmingham-ING
Colunista de esportes do jornal britânico *The Sun*, foi a primeira mulher a assumir um clube da Premier League: o Birmingham, em 1993, aos 23 anos. Hoje é vice-chairman do West Ham, atualmente na segunda divisão do futebol inglês.

ROSELLA SENSI
Roma-ITA
Empresária, a morena de olhos verdes assumiu a presidência do clube italiano aos 37 anos, depois da morte de seu pai e dono do clube, Franco Sensi. A Serie A italiana ainda tem outra cartola: é Francesca Menarini, chefona do Bologna.

IZABELLA LUKOMSKA-PYZALSKA
W. Poznan-POL
Capa da PLAYBOY polonesa em 2000, Izabella, 33 anos, tratou de abandonar as poses sensuais para salvar da falência e da segunda divisão o Wartha Poznan, bicampeão da Polônia na década de 40.

©1

PATRÍCIA AMORIM
Flamengo
Chefona do Flamengo responsável por trazer Ronaldinho Gaúcho para a Gávea neste ano, Patrícia era a musa das piscinas nos anos 80. Batia um bolão dentro e fora d'água

©1 FOTO FERNANDO LEMOS

Gols na conta curam ressaca

FRED SUPERA POLÊMICAS, RETOMA O CAMINHO DAS REDES E REVIGORA O FLU

Fuga às pressas de um bar na zona sul do Rio, ameaçado por torcedores do Fluminense, bombardeio em relação à fama de baladeiro e uma fase de escassez de gols. A combinação de fatores parecia a senha para que Fred deixasse as Laranjeiras pelos fundos. No começo de agosto, o atacante precisou ir a público mostrar sua conta do bar, informando que havia consumido apenas três dos 27 caipissaquês registrados na fatura de consumo que indignou a torcida tricolor.

Mas, depois do polêmico episódio no boteco, Fred conteve a rotina boêmia e experimentou um porre de gols. Ele anotou 12, em menos de três meses, sendo cinco deles em dois jogos seguidos no Brasileirão – contra Coritiba e Palmeiras. O ébrio Fluminense, que em agosto chegou a ocupar a 11ª posição no campeonato, recuperou a lucidez e ascendeu ao grupo dos postulantes ao título.

Apesar da arrancada na disputa pela Chuteira de Ouro, o artilheiro tricolor não ameaça a liderança de Leandro Damião, fora de combate por mais de um mês devido a uma lesão na coxa direita. Neymar e Borges encurtaram a distância – que ainda é de 12 pontos. Por outro lado, o camisa 9 santista praticamente assegurou a artilharia do Brasileiro. A não ser que Fred mantenha sua média recente de 1,5 gol por jogo...

Fred dá o troco aos críticos de sua badalada vida noturna no Rio de Janeiro e paga dívida de gols com a torcida tricolor

CHUTEIRA DE OURO 2011 (ATÉ 24/10)

	JOGADOR	TIME	S(2)	BRA(2)	CB/L(2)	CS(2)	EST(2)	EST/B(1)	PTS
1	**LEANDRO DAMIÃO**	INTERNACIONAL	2 (1)	26 (13)	8 (4)	6 (3)	34 (17)	0	76
2	NEYMAR	SANTOS	32 (16)	12 (6)	12 (6)	0	8 (4)	0	64
	BORGES	SANTOS	0	42 (21)	6 (3)	0	16 (8)	0	64
4	FRED	FLUMINENSE	4 (2)	22 (11)	4 (2)	0	20 (10)	0	50
5	LOCO ABREU	BOTAFOGO	0	22 (11)	6 (3)	0	18 (9)	0	46
6	RONALDINHO GAÚCHO	FLAMENGO	2 (1)	26 (13)	2 (1)	4 (2)	8 (4)	0	42
	DAGOBERTO	SÃO PAULO	0	16 (8)	8 (4)	0	18 (9)	0	42
	MONTILLO	CRUZEIRO	0	24 (12)	6 (3)	0	12 (6)	0	42
9	BILL	CORITIBA	0	20 (10)	8 (4)	0	0	12 (12)	40
	LIEDSON	CORINTHIANS	0	18 (9)	0	0	22 (11)	0	40
11	RAFAEL MOURA	FLUMINENSE	0	18 (9)	8 (4)	0	12 (6)	0	38
12	ANSELMO	ATLÉTICO-GO	0	18 (9)	0	0	0	18 (9)	36
	DEIVID	FLAMENGO	0	24 (12)	2 (1)	0	10 (5)	0	36
	MAGNO ALVES	ATLÉTICO-MG	0	14 (7)	2 (1)	0	20 (10)	0	36
	WILLIAM	AVAÍ	0	26 (13)	10 (5)	0	0	0	36

S: SELEÇÃO **BRA:** BRASILEIRO SÉRIE A **CB:** COPA DO BRASIL **L:** LIBERTADORES **CS:** COPA SUL-AMERICANA **EST:** PRINCIPAIS ESTADUAIS **EST/B:** DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

© FOTO RENATO PIZZUTTO

Volante roubou vaga de Casemiro

Ralf morde a Bola

VOLANTE CORINTIANO CRESCE NA RETA FINAL E TOMA O LUGAR DE CASEMIRO NA SELEÇÃO DO BRASILEIRÃO

Ralf é o típico volante mordedor. A classe está longe de seu estilo. O corintiano adora. Ele veste a camisa 5 alvinegra com o orgulho com que um dia a vestiram Márcio, Zé Elias e Ezequiel. Faltava a Ralf o reconhecimento. E ele pode vir com a Bola de Prata.

O crescimento do volante arrancou da posição a revelação são-paulina Casemiro. O garoto sucumbiu às irregulares apresentações do Tricolor e viu suas notas despencarem.

Ralf tem a companhia de outro corintiano, Paulinho, na posição. Se confirmados, repetirão a façanha de 2010, quando Elias e Jucilei ficaram com a Bola de Prata.

Os outros nove da seleção vão consolidando suas posições. Desde mais um corintiano, o goleiro Júlio César, até o colorado Leandro Damião, no ataque. Na briga pela Bola de Ouro, Neymar ganhou respiro. Fez uma atuação digna de Pelé contra o Flamengo e se distanciou do vice-líder, Ronaldinho Gaúcho.

Ralf acompanha essa briga de longe. A Bola de Prata já valerá como ouro para o corintiano.

WAP DA PLACAR** Claro, Tim e Vivo:* ***acesse o wap de seu celular e selecione: portais/abril/revistas abril/placar/brasileirão/bola de prata da torcida *Outras operadoras:* ***acesse o wap de seu celular e digite: wap.abril.com.br/placar/***

REGULAMENTO: Os jornalistas da PLACAR assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor média.

OS MELHORES

FRED
A Bola de Prata de atacante pode estar distante, mas Fred foi o grande destaque do mês. Arrebentou contra o Coritiba e mereceu uma nota 9.

LINCOLN
É o sopro de inspiração de um combalido Avaí. Ele compensa o fraco elenco catarinense esbanjando a técnica que não pôde mostrar no Palmeiras.

ALEX
É o craque da reta final do Brasileirão. Contra o Inter, cobrou a falta que manteve o Corinthians emparelhado com o Vasco pela liderança.

OS PIORES

M. ASSUNÇÃO
O volante estava na briga por uma das duas vagas da posição. Até perder um pênalti contra o Cruzeiro e se machucar diante do Flamengo.

FERNANDO HENRIQUE
Em cinco rodadas, o goleiro conseguiu despencar da liderança da Bola de Prata para a 11ª colocação.

CASEMIRO
O que acontece com o garoto? Com atuações pífias no returno, perdeu a condição de titular na Bola de Prata. Um prêmio que já parecia seu.

GOLEIRO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**JÚLIO CÉSAR**	CORINTHIANS	6,13	26
2	MARCELO LOMBA	BAHIA	6,08	26
3	MARCOS	PALMEIRAS	6,05	19
4	FERNANDO PRASS	VASCO	6,03	31
5	FELIPE	FLAMENGO	5,98	30
6	NENECA	AMÉRICA-MG	5,98	20
7	ROGÉRIO CENI	SÃO PAULO	5,94	31
8	MÁRCIO	ATLÉTICO-GO	5,89	31
9	RAFAEL	SANTOS	5,89	28
10	JEFFERSON	BOTAFOGO	5,87	23

LATERAL-DIREITO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**M. FERNANDES**	GRÊMIO	6,02	26
2	FAGNER	VASCO	5,81	29
3	MARIANO	FLUMINENSE	5,79	29
4	CICINHO	PALMEIRAS	5,75	20
5	DANILO	SANTOS	5,75	18
6	BRUNO	FIGUEIRENSE	5,70	25
7	NEI	INTERNACIONAL	5,66	28
8	RAFAEL CRUZ	ATLÉTICO-GO	5,66	22
9	LUCAS	BOTAFOGO	5,66	19
10	JONAS	CORITIBA	5,60	26

ZAGUEIRO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**DEDÉ**	VASCO	6,26	23
2	**RHODOLFO**	SÃO PAULO	5,96	24
3	CHICÃO	CORINTHIANS	5,95	20
4	ANT. CARLOS	BOTAFOGO	5,83	27
5	JOÃO FILIPE	SÃO PAULO	5,80	15
6	ROGER CARVALHO	FIGUEIRENSE	5,76	19
7	LEANDRO CASTAN	CORINTHIANS	5,74	29
8	JÉCI	CORITIBA	5,69	16
9	ÉMERSON	CORITIBA	5,66	25
10	EDU DRACENA	SANTOS	5,63	23

LATERAL-ESQUERDO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**CORTÊS**	BOTAFOGO	5,84	22
2	JUNINHO	FIGUEIRENSE	5,74	29
3	FÁBIO SANTOS	CORINTHIANS	5,63	19
4	JÚLIO CÉSAR	GRÊMIO	5,61	18
5	CARLINHOS	FLUMINENSE	5,60	25
6	ÁVINE	BAHIA	5,59	17
7	THIAGO FELTRI	ATLÉTICO-GO	5,57	29
8	LÉO	SANTOS	5,53	20
9	KLÉBER	INTERNACIONAL	5,52	25
10	JÚNIOR CÉSAR	FLAMENGO	5,52	27

VOLANTE

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**PAULINHO**	CORINTHIANS	6,21	29
2	**RALF**	CORINTHIANS	6,06	27
3	CASEMIRO	SÃO PAULO	6,06	18
4	M. ASSUNÇÃO	PALMEIRAS	6,02	28
5	RENATO	BOTAFOGO	6,02	21
6	AROUCA	SANTOS	5,95	22
7	RÔMULO	VASCO	5,90	26
8	WELLINGTON	SÃO PAULO	5,88	28
	BIDA	ATLÉTICO-GO	5,88	28
10	WILLIANS	FLAMENGO	5,79	26

MEIA

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**RONALDINHO**	FLAMENGO	6,52	24
2	**MONTILLO**	CRUZEIRO	6,27	30
3	ELKESON	BOTAFOGO	6,16	28
4	LINCOLN	AVAÍ	6,12	17
5	LANZINI	FLUMINENSE	6,09	16
6	ALEX	CORINTHIANS	6,08	24
7	MARQUINHO	FLUMINENSE	6,06	25
8	DANILO	CORINTHIANS	6,04	27
9	OSCAR	INTERNACIONAL	6,03	19
10	LUCAS	SÃO PAULO	6,00	23

ATACANTE

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**NEYMAR**	SANTOS	6,65	17
2	**L. DAMIÃO**	INTERNACIONAL	6,39	22
3	BORGES	SANTOS	6,27	28
4	LOCO ABREU	BOTAFOGO	6,13	16
	JÚLIO CÉSAR	FIGUEIRENSE	6,13	16
6	WELLINGTON NEM	FIGUEIRENSE	6,12	17
7	FRED	FLUMINENSE	6,08	19
8	DAGOBERTO	SÃO PAULO	6,07	27
9	WILLIAN	CORINTHIANS	6,02	29
10	LIEDSON	CORINTHIANS	6,02	21

BOLA DE OURO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**NEYMAR**	SANTOS	6,65	17
2	RONALDINHO	FLAMENGO	6,52	24
3	L. DAMIÃO	INTERNACIONAL	6,39	22
4	MONTILLO	CRUZEIRO	6,27	30
5	BORGES	SANTOS	6,27	28
6	DEDÉ	VASCO	6,26	23
7	PAULINHO	CORINTHIANS	6,21	29
8	ELKESON	BOTAFOGO	6,16	28
9	JÚLIO CÉSAR	CORINTHIANS	6,13	26
10	LOCO ABREU	BOTAFOGO	6,13	16

Risco para escanteio

FELIPE CHEGOU AO FLAMENGO CERCADO POR DESCONFIANÇAS E COM UM CONTRATO DE RISCO, MAS NÃO DEMOROU MUITO PARA VIRAR ÍDOLO

POR FELIPE ZYLBERSZTAJN

Luiz Felipe Ventura dos Santos estreou no Flamengo com uma sequência de 25 jogos sem derrotas (um recorde entre goleiros rubro-negros) e o título carioca de 2011. Uma bela apresentação para quem chegou sob a desconfiança da diretoria e com a missão de substituir um ídolo – Bruno, que teve a trajetória interrompida por uma acusação de assassinato. Em baixa no Braga-POR, após saída conturbada do Corinthians, Felipe teve de ser bancado por Vanderlei Luxemburgo. A presidente do Flamengo Patrícia Amorim topou, mas exigiu uma cláusula "anti-indisciplina" no contrato. Há quem diga que Luxemburgo conseguiu domar o ego de Felipe – e ele tem correspondido em campo. No seu apartamento na Barra da Tijuca, ele falou à PLACAR com uma tranquilidade que contrasta com as polêmicas de outrora. Três quadros dão a dica de que ali vive um jogador. Um, rubro-negro, traz a imagem de um urubu. Outro, alvinegro, traz o nome do filho Yago e a figura de um gavião. "Ele nasceu comigo no Corinthians. Até tento dar camisas do Flamengo, mas não tem jeito." O terceiro é uma foto de Felipe e Rogério Ceni conversando na saída de campo. "O Rogério é como o vinho! Melhora com o tempo. Também admiro o Marcos e tenho foto com ele, mas está em São Paulo..."

P| Marcos e Ceni são dois goleiros de personalidade forte. Goleiro tímido vinga no futebol?

R| É uma questão de estilo. O Dida, por exemplo, é um cara superfrio.

P| Fala-se muito que você exagera nos saltos, que poderia fazer as mesmas defesas de forma mais contida...

R| Não ligo. O importante é fazer a defesa. Pulando ou não, com a mão ou com o rosto. Isso não faz diferença se a bola for defendida.

P| E comemorar defesa?

R| Se for uma defesa importante, acho que tem de comemorar mesmo. Até para motivar o resto da equipe. O que não dá é para tirar uma bola com 3 minutos de jogo e sair vibrando. Tem gente que faz isso e toma gol no escanteio em seguida. Mas comemorar quando pega um pênalti é normal.

P| Falando em pênalti, você tirou uma onda com o Elano ao fazer embaixadinha depois de pegar a cobrança dele...

R| Eu dei uns dois, três toques na bola – nem sei quantos foram – e sequência ao lance. Acabamos fazendo um gol logo depois. Não é tirar onda. Ele quis fazer uma graça. E eu fiz também! *(risos)*

P| Os rubro-negros te agradecem por ter ficado parado naquele pênalti contra o Flamengo em 2009, quando você defendia o Corinthians?

R| Não. Nunca. Ninguém. Ali, eu achei que o Léo Moura fosse bater no meio. Se fosse o Petkovic, talvez eu tivesse escolhido o canto. E eles já estavam ganhando o jogo. Não fez tanta diferença no resultado.

P| Você acha que conquistou a torcida do Flamengo com as defesas de pênalti?

R| Principalmente contra o Botafogo, na semifinal da Taça Guanabara... Quando eu vi que ia terminar empatado, fiquei bem nervoso. Pensava que teria de pegar pelo menos um *[Felipe pegou dois, de Everton e Somália]*. Eu havia acabado de chegar ao clube. Já havia a comparação com o Bruno, que costumava ir bem nas penalidades contra o Botafogo. Iam começar a falar: se fosse o Bruno, a gente teria ganhado...

P| Você sentiu a sombra do Bruno quando chegou ao Rio?

R| Sim. É uma coisa natural essa comparação. Ele era ídolo da torcida. Mas eu sabia que teria de provar em campo que eu não sou o Bruno. Sou o Felipe. Mas passou. Entrei para a história do clube por passar 25 jogos sem perder. O último goleiro que tinha conseguido isso foi na década de 40 *[Jurandir, com 24 jogos]*.

P| E como é o assunto Bruno

"Todos pedimos desculpas pelo pum. Luxemburgo já é um senhor de idade

dentro do clube? É um tabu?

R| Só se for na diretoria, o que até faz sentido. Mas os jogadores sempre conversam sobre ele. O Bruno tinha amizade com muita gente lá dentro. O Paulo Victor *[goleiro reserva do Flamengo]* era muito próximo. Chegou até a mandar luvas para o Bruno quando soube que ele tinha voltado a treinar. Todo mundo ficou muito surpreso com aquilo.

P| Comenta-se que a presidente do Flamengo teria conversado com Andrés Sanchez, presidente do Corinthians, antes de te contratar. Você acha que ele pode ter influência na cláusula que diz que o clube pode romper o vínculo em caso de indisciplina?

R| Sim! Seria surpreendente se ele tivesse falado bem de mim, né? Isso é natural. Da forma como eu saí do clube... Acho que o Flamengo pode ter tido um pouco de preocupação quando eu cheguei. Mas vá lá agora e pergunte sobre mim. Isso não existe mais. Quero renovar no fim do ano, quando acaba meu contrato.

P| E você realmente forçou a sua saída do Corinthians?

R| Não. Eu sempre quis jogar num clube bom da Europa. E um dia um diretor me disse que havia um clube da Itália *[o Genoa]* interessado em mim, e que eles iriam me liberar – até como um prêmio pelo que eu havia feito pelo Corinthians. Mas eu teria de manter segredo. No dia seguinte ele soltou uma nota na imprensa dizendo que eu estava forçando minha saída. A negociação não saiu e aí a situação ficou péssima para mim.

P| Você sente mágoas?

R| Não. Tudo que sou hoje profissionalmente eu devo ao meu tempo de Corinthians. A minha briga com o Andrés não tem a ver com o clube. É uma coisa pessoal. Nós discutimos na televisão, todo mundo viu. É passado. O Andrés é um dos melhores presidentes do Brasil.

P| Mesmo ele sendo seu desafeto?

> “Acho que estou bem, mas outros goleiros estão na frente. Jefferson é o melhor do Brasil no momento

R| Sim. Basta ver como era o clube em 2007 e como é hoje. A mudança é inegável. A briga é outra coisa.

P| Vocês conversaram depois?

R| No dia seguinte fomos almoçar. No restaurante as pessoas olhavam e não entendiam nada. “Mas eles não estavam brigando ontem na TV?” *(risos)* Só que aí não havia mais clima nenhum para eu continuar lá, né? Eu tinha duas opções: ou jogava a série B ou ia para fora do Brasil. Apareceu o Braga-POR e eu fui. E para ganhar menos da metade do que eu ganhava! Me chamaram de mercenário... Eu poderia ter ficado parado no Corinthians, treinando separado do grupo, recebendo um bom salário e com os fins de semana livres...

P| Acha que a proximidade do Andrés com a CBF e Mano Menezes pode atrapalhar uma possível convocação sua?

R| Gosto de acreditar que não. Acho que estou muito bem no Flamengo, mas sei que outros estão na minha frente. O Jefferson é hoje o melhor goleiro do Brasil. Mas temos três anos até a Copa. Quero ser campeão brasileiro com o Flamengo. E, quando for convocado, chegar para ficar.

P| Você ficou pouco tempo no Braga. O que não deu certo?

R| Não é que não deu certo. Eu recebi uma proposta do Flamengo! Não é qualquer time. Talvez se fosse um clube menor eu tivesse ficado por lá. Pude jogar cinco partidas da Liga dos Campeões. Mas sofri uma lesão, o Artur *[goleiro que hoje joga no Benfica]* entrou muito bem e o técnico decidiu deixá-lo como titular.

P| O Braga perdeu de 6 x 0 para o Arsenal. Como foi aquilo?

R| Estava 4 x 0 e eu pensava: será que estamos jogando com um a menos? O Arsenal era um time com o Fàbregas, Walcott, Arshavin... O Braga tinha chegado pela primeira vez na história à fase de grupos! E ainda ganhamos de 2 x 0 em Portugal. Foi uma festa. Depois eu me lesionei, fiquei sem jogar. Até que recebi o convite do Luxemburgo. Foi ele que me bancou no Flamengo.

P| E quem soltou o pum na preleção do Luxemburgo?

R| Ninguém sabe até hoje.

P| Como foi aquilo?

R| Foi alto. Todo mundo riu. Mas o time estava num momento complicado e todos nós pedimos desculpas. Ele já é um senhor de idade e estava no meio de uma preleção séria.

P| Você tem vontade de voltar a jogar na Europa?

R| Só voltaria se for para algum time do nível de Milan, Real Madrid... Não para perder de 6 x 0 outra vez!

Quem dera ser do Peixe

MAIS ARTILHEIRO DO QUE NUNCA, **BORGES** SE INSPIRA EM ROMÁRIO E LAMENTA NÃO TER CHEGADO ANTES AO SANTOS PARA SE CONSAGRAR COMO GOLEADOR DA TEMPORADA ***POR BREILLER PIRES***

P| Dois gols logo na estreia pelo Santos, artilheiro do Brasileiro, primeira convocação para a seleção: a mudança de clube fez bem, não?

R| Isso é trabalho, trabalho em equipe. Esse é o diferencial do Santos nos últimos anos: a força do conjunto.

P| O que mudou em relação ao período no Grêmio?

R| Sempre fui um cara muito feliz. Mas aqui no Santos eu tenho sido mais feliz ainda. Estou ao lado de profissionais que trabalharam comigo em outras equipes, como o pessoal da comissão técnica, faço parte de um time campeão da América, que vai jogar o Mundial. Tenho prazer em chegar ao clube todos os dias para treinar. Sem contar a chegada dos meus filhos *[a esposa de Borges está grávida de gêmeos, para novembro]*, que me motiva ainda mais.

P| O Muricy Ramalho diz que você tem "cheiro de gol". O faro para as redes o acompanha desde o início da carreira?

R| Com o passar do tempo, o estilo muda. Em 2005, quando jogava no Paraná, por exemplo, eu saía muito da área. Mas ganhei experiência e comecei a explorar os atalhos do campo. Os treinadores descobriram que era melhor eu ficar mais próximo do gol. Vem dando resultado, né?

P| Fazer o pivô é uma de suas especialidades. Foi o Muricy quem o instruiu a executar essa função?

R| Antes de ser profissional, eu jogava futsal na Bahia. Só que esse fundamento do pivô eu aprimorei em 2007, quando cheguei ao São Paulo. Eu sabia que o time era acostumado a jogar com um centroavante que atuava de costas para o gol e protegia bem a bola, como o Aloísio. Sempre observei as qualidades dos jogadores da minha posição, e assim fui me especializando no pivô.

P| Se você fosse um zagueiro, o que faria para não deixar o Borges correr para o abraço?

R| Eu o deixaria girar para ver no que dava... *[risos]*. Mas não vou contar o que eu faria para marcá-lo, senão dou arma para os adversários, e os zagueiros ficam espertos.

P| Existe segredo para estar sempre bem colocado na área?

R| O mais importante é o entrosamento. Procurei conhecer as características de cada jogador do Santos para me adaptar ao esquema do time. Agora, em relação ao posicionamento, isso é dom. Eu tenho a felicidade de estar no lugar certo na maioria das bolas que sobram na área.

P| Dá para alcançar o Leandro Damião na artilharia de 2011?

R| O Damião tem mais jogos do que eu. Se estivesse no Santos desde o começo do ano, eu teria a mesma quantidade de gols dele, porque o time mantém um padrão tático definido desde 2010. O Grêmio não tinha o mesmo volume de jogo. Mas vou trabalhar para fazer mais gols. Quero ganhar a Bola de Prata de novo *[Borges levou a Bola em 2008, quando jogava pelo São Paulo]*. Quem sabe não vem a Chuteira de Ouro também?

P| O Neymar é o melhor parceiro de ataque que você já teve?

R| Sem dúvida. Tive a oportunidade de jogar com atacantes como Dagoberto e Adriano, mas a qualidade que o Neymar tem é algo raro. Em três anos, no máximo, ele vai ser o melhor jogador do mundo.

P| A sintonia entre vocês dois surgiu fácil...

R| No futebol, nada é fácil *[franzindo as sobrancelhas em sinal de reprimenda]*. É fácil para quem comenta, na teoria. Nosso sucesso é fruto de muito trabalho, de treino diário para conhecer o estilo do outro.

P| E como foi a recepção da garotada do Santos?

R| Espetacular. O ambiente no Santos é ótimo. Do presidente ao cozinheiro, todos foram atenciosos comigo, falaram que queriam a minha chegada desde que saí do São Paulo. Eu me sinto muito à vontade aqui.

P| Você ficou frustrado por não ter jogado a Libertadores?

R| Quando deixei o São Paulo, che-

“

Eu me cobro em jogo, em treino, em cada finalização. Estou com média de um gol a cada três chutes no Santos. Mas acho que dá para melhorar

© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

guei a fazer contato com a diretoria do Santos. Poderia ter vindo para o clube bem antes. Fui para o Grêmio e vi o Santos ganhar quatro títulos. É claro que pensei sobre a minha escolha, mas, mesmo depois da Libertadores, acredito que vim para o Santos no momento certo.

P| A chance de trabalhar com o Muricy novamente pesou em sua negociação com o Santos?

R| Fez a diferença, sim. Não pensei duas vezes. Jogador que trabalha com o Muricy sabe que vai estar sempre disputando títulos, porque ele não desiste nunca e tem muita vontade de vencer.

P| Quando ele saiu do São Paulo, você também deixou o clube...

R| Foi opção minha sair do São Paulo. O presidente Juvenal me chamou várias vezes para renovar contrato. Só que, naquele momento, eu achava necessário mudar o rumo, respirar novos ares. Eu quis ir embora do São Paulo e não me arrependo.

P| Apesar de não ter vivido um jejum de gols, por que você acabou amargando a reserva no São Paulo e no Grêmio?

R| Na época do São Paulo, me perguntavam se eu me sentia injustiçado. As pessoas se esquecem do meu retrospecto e falam que eu sempre era reserva. Quem pega o meu histórico pode ver que não é de hoje que venho marcando gols. Em 2008, fui titular e um dos destaques do hexa do São Paulo. Desde então ninguém fez mais gols lá do que eu.

P| As críticas públicas do Renato Gaúcho, como após sua expulsão na Libertadores, foram o estopim para a saída do Grêmio?

R| Cada treinador tem sua filosofia e seu método de trabalho. Nunca tive problema com o Renato Gaúcho. O fato que todo mundo comentou foi esse episódio do cartão vermelho. De cabeça quente, você às vezes expressa as coisas sem pensar. Ele conversou comigo depois do jogo e disse para eu ficar tranquilo, porque ele protegia seus atletas.

> “As pessoas se esquecem do meu retrospecto e falam que eu sempre era reserva, mas não é de hoje que venho fazendo gols

P| O Muricy fala que você não é de fazer marketing e, por isso, mesmo marcando gols, acaba não sendo tão notado. Ele já te alertou sobre esse aspecto?

R| O melhor marketing que eu posso fazer é gol, o que não tem faltado para mim nos últimos anos. Já houve momentos, como em 2008, em que eu já poderia ter tido uma oportunidade na seleção. Mas qualquer tipo de marketing que eu fizesse, ou pedisse para ser convocado, seria falta de respeito com a seleção e a comissão técnica. Tem jogador que, se deixar, fica o dia inteiro diante das câmeras implorando as coisas.

P| No vestiário do Santos já surgem comentários sobre Messi ou Barcelona?

R| Todo mundo tem falado do Barcelona. Mas antes do Barcelona tem outra equipe e, antes do Mundial, ainda tem o Brasileiro. Em outras ocasiões, equipes fantásticas chegaram ao Mundial e perderam. O Inter mesmo ganhou do Barcelona. Assisto aos jogos deles, mas, hoje, prefiro acompanhar só o Brasileirão.

P| O Pelé fez mais de 1 000 gols pelo Santos. E você, traçou uma meta para sua carreira?

R| Tenho meus objetivos, secretos e ocultos. Nem adianta me apertar que eu não vou te dizer. O mais importante para mim são os títulos. Se você me perguntar quem foram os últimos cinco artilheiros do Brasileiro, eu não sei. Se quiser saber quais times ganharam, é fácil responder. Título é o que marca a carreira de um atleta. E eu ainda espero ganhar muitos pelo Santos.

P| Alguns torcedores santistas ficaram tão empolgados com sua boa fase que já se referem a você como o “Pelé da pequena área”. Faz sentido a analogia?

R| Não, de jeito nenhum! O Pelé é um ícone. Me comparar a ele seria até uma falta de respeito.

P| Você se inspira em algum artilheiro do passado?

R| O Romário é um dos caras que eu sempre gostei de ver jogar. Até mesmo hoje, se eu tiver a oportunidade de assisti-lo, não perco. A cada três chances, eu faço um gol. O Romário, a cada três, fazia todas. Essa é a diferença, entendeu?

VEJA MAIS NO SITE
Borges escarafuncha a lista de gols no Brasileirão e elege seu top 5: http://abr.io/1TTf

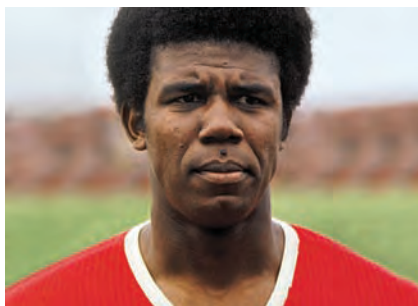
Cabeça boa

ESCURINHO, CRAQUE NO CABECEIO, GANHOU SETE TÍTULOS GAÚCHOS CONSECUTIVOS E FOI BICAMPEÃO BRASILEIRO PELO COLORADO NOS ANOS 70

POR DAGOMIR MARQUEZI

Porto Alegre, 5 de dezembro de 1976. Beira-Rio, 45 minutos e 40 segundos do 2º tempo. Tarde de calor escaldante. O Internacional joga a semifinal do Brasileirão contra o Atlético Mineiro. A partida está 1 x 1. É preciso desempatar – e rápido. Figueroa lança da defesa até Dadá Maravilha, que recebe a bola no meio de campo e de primeira levanta a meia altura para Escurinho. A bola não vai tocar mais o chão do Beira-Rio.

Escurinho levanta de cabeça para Falcão, perto da meia-lua adversária. Falcão devolve de cabeça, os dois cercados pela tensa defesa atleticana. Escurinho, ainda de cabeça, lança a bola para o meio da área. Falcão se desloca como se tivesse recebido a localização exata por pensamento. E finaliza. Gol. Para muitos, o mais bonito da história do Colorado.

Luís Carlos Machado nasceu em Porto Alegre no dia 18 de janeiro de 1950. Filho do estivador Luiz Raimundo com a dona de casa Irondina Guedes, virou o "Escurinho" aos 7 anos. Aos 11 já brilhava nas categorias de base do Internacional. Em 1970 explodiu no Gauchão juvenil, marcando 59 gols. No time principal, jogou com ídolos como Figueroa, Carpegiani, Claudiomiro e Dino Sani. E especialmente com Falcão, com quem ele brincava de tabelar com a cabeça nos treinos.

Escurinho: cabeçadas de *black power*

Escurinho treinava a impulsão saltando com um colete de 8 quilos. Jogou 325 vezes pelo Inter e marcou 107 gols – a maioria de cabeça. Era a marca dele. Geralmente ficava no banco com a camisa 14. No segundo tempo entrava e resolvia. Ganhou sete títulos gaúchos consecutivos pelo Colorado, de 1970 a 1976, além de dois Brasileiros, em 1975 e 1976. No embalo da fama, gravou um disco de sambas. "Sempre quis escrever uma música para o Inter, mas nunca consegui, nem quando joguei lá. Um dia, dormindo, sonhei com a letra." Virou o hino do centenário colorado.

Passou pelo Palmeiras em 1978 e 1979. Depois pelo Coritiba em 1980. Ganharia seu último título pelo Barcelona de Guayaquil como campeão equatoriano. A partir daí, seria um clube por ano: Vitória (BA), Francana e Bragantino (SP), CSA (AL), Caxias (RS) e La Serena (Chile). Em 1986, aos 36 anos, encerrou a carreira no Avenida de Santa Cruz do Sul (RS). Ainda tentou a carreira de técnico no Ceará e na base do Inter. Não deu certo. Por causa do diabetes, uma insuficiência renal se agravou e Escurinho tinha de fazer três hemodiálises por semana.

Em 2009, teve sua perna direita amputada. O Inter não o esqueceu e doou o que ganhou com a bilheteria do documentário *Nada Vai nos Separar*. Em 2011, foi a vez da perna esquerda. Em março, foi internado no Hospital das Clínicas de Porto Alegre. Não saiu mais. No dia 27 de setembro, a vida de Escurinho foi interrompida aos 61 anos. Seu corpo foi velado no próprio Beira-Rio. Levou para o caixão sua costumeira camisa colorada número 14.